ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1943 N.º 7525

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Aspecto da assistencia ao funeral á chegada ao cemiterio do Alto de S. João

O elogio funebre

do almirante Pereira da Silva

foi proferido junto da sepultura

pelo general Teixeira Botelho e pelo almirante Botelho de Sousa

Constituiu uma significativa manifestação de pesar o funeral, que esta manhã se realizou, do sr. almirante Pereira da Silva, antigo ministro da Marinha, falecido ontem de madrugada.

Durante a noite, oficiais, sargentos e praças da Força Naval da Metropole revesaram-se em turnos até de manhã, ocasião em que o corpo do ilustre marinheiro passou a ser velado pelos comandantes dos navios da esquadra surtos no Tejo, os quais se encontravam acompanhados pelo sr. comodoro Oliveira Pinto, comandante-chefe da frota portuguesa.

No ultimo turno tomaram parte três dos antigos ministros que foram colegas de gabinete de Pereira da Silva, no ultimo govêrno antes de 28 de Maio—o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, que era presidente do Ministerio, o sr. general José de Mascarenhas, que era ministro da Guerra, e o sr. general Vieira da Rocha, que era ministro das Colonias, bem como os actuais almirantes com funções de comando: Botelho de Sousa, Sousa Ventura e Alvaro Marta.

A urna foi, pelas 11 horas, colocada sobre um armão de Artilharia n.º 2, após o que o cortejo se pôs em marcha a caminho do cemiterio do Alto de S. João. Seguiam a pé, muitas dezenas de actuais e antigos marinheiros e, depois, em numerosos automoveis, acompanharam Pereira da Silva, até á sua ultima morada, o representante do Chefe do Estado, sr. comandante Silva Monteiro; o representante do ministro da Marinha sr. 2.º tenente Evaristo Gonçalves; o representante da Armada britanica sr. 2.º tenente Hugill, ajudante do adido naval inglês; os almirantes Botelho de Sousa, Magalhães Correia, Sousa Ventura, Alvaro Marta, Tito de Morais, Pedreira Caçador, Marcelino Carlos, Correia Pereira, Antonio da Camara, Mata Oliveira, Francisco Eduardo dos Santos, Sousa e Faro e Sales Henriques; generais Morais Sarmento, Teixeira Botelho, Vieira da Rocha, José de Mascarenhas, Manuel Latino e Tasso Cabral; brigadeiro Ernesto Cunha; dezenas de oficiais da Armada de todas as patentes; Eduardo Luiz Pinto Basto, William Stilwell, Mario de Noronha, dr. Costa Pinto, comandante José Rodrigues Cosme, pelo presidente e pela comissão administrativa da Liga dos Combatentes; comandante José dos

(Lêr continuação na página central)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

Ao norte

de Kertch

travam-se combates com forças de desembarque — comunica Berlim

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 4. — O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«A testa de ponte inimiga na Crimeia, ao sul de Kertch, foi ainda mais reduzida.

Ao norte de Kertch, a aviação e a marinha de guerra atacaram, por varias vezes, o trafego inimigo. Uma vedeta sovietica e 5 barcaças de desembarque foram aniquiladas e 3 canhoneiras fortemente avariadas.

Durante a resistencia aos violentos ataques ao estreito de Perekop, foram destruidos 20 carros sovieticos.

Junto do curso inferior do Dnieper, o inimigo que lançava patrulhas de reconhecimento, foi repelido.

Um destacamento inimigo que tinha conseguido passar o rio foi batido e depois aniquilado.

Na grande curva do Dnieper houve tambem ontem, sobretudo a sudoeste de Dniepropetrovsk, violentos combates.

Os ataques sovieticos foram repelidos em combates encarniçados, em certos pontos, por meio de contra-ataques violentos. Um grupo de carros avançou até ás concentrações inimigas e destruiu numerosos carros do adversario.

Ao norte de Kiev, após uma forte preparação de artilharia, e com o apoio de numerosos aviões de batalha, os sovietes passaram ao ataque. Nêsse local estão em curso duros combates defensivos.

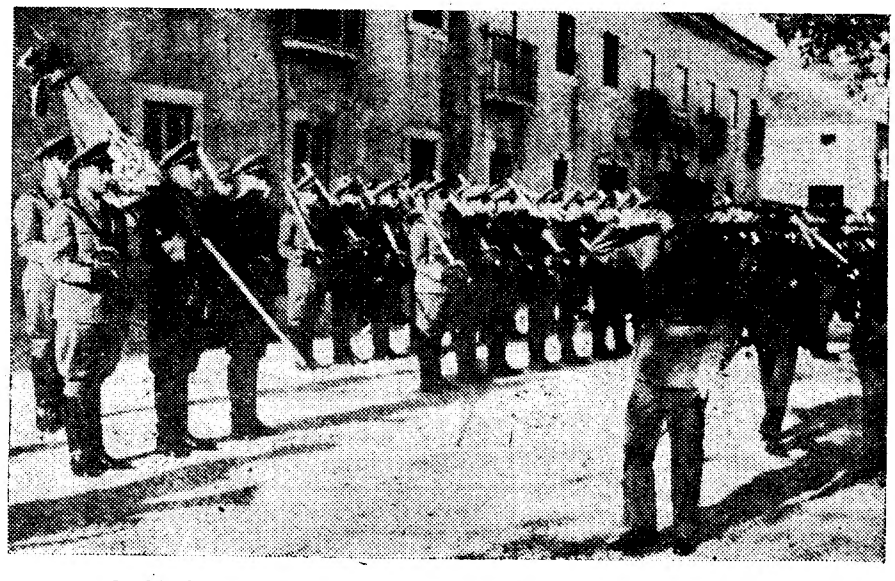
No sector de Velikie-Luki, o inimigo con-

(Lêr continuação na página central)

O Chefe do Estado

presidiu à abertura solene do ano lectivo

na Escola do Exército



O Chefe do Estado passando revista á guarda de honra

(Ler noticia na pagina central)

MENEMEN JOGLU

Atribui-se

grande importancia

à conferência dos ministros dos Estrangeiros inglês e turco

LONDRES, 4—O redactor diplomático do «Daily Mail», Wilson Broadbent, escreve: «Esperam-se consequencias de vital importancia das conversações de Eden, no Cairo, com o ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia, Menemen Joglu e os conselheiros tecnicos que o acompanham.—(Exchange Telegraph).

Os assuntos a tratar na conferencia

LONDRES, 4—(Reuter) — Segundo os redactores diplomaticos de varios jornais de Londres, em artigos publicados hoje, as principais questões a discutir no Cairo, entre os ministros dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha e da Turquia e o embaixador Britanico em Ankakra, são: um maior auxilio da Turquia aos Aliados e, por ventura, a entrada da Turquia na guerra.

O «Daily Telegraph» diz: «Os turcos desconfiavam dos russos, receando perder o dominio dos Dardanelos de uma forma permanente. A Conferencia de Moscovo dissipou essa desconfiança. As conversações do Cairo podem ser consideradas como os primeiros frutos da Conferencia de Moscovo».

No «Daily Express», Guy Eden escreve que a simples perspectiva da entrada da Turquia na guerra imobiliza-

(Lêr continuação na página central)

Os dirigentes bulgaros

partiram PARA O Q. G. DO FUEHRER

ESTOCOLMO, 4—(Reuter) — Informações aqui recebidas dizem que o Primeiro ministro da Bulgaria, Dobri Bogiloff, e o ministro dos Negocios Estrangeiros partiram de Sofia, com destino ao Quartel General de Hitler. — (Exchange Telegraph).

DE LUTO

Fernando de Jesus Henriques de Almeida

Fernando de Almeida

Na residencia de seus pais, rua de Santa Marta, 72, 4.º Dt.º, faleceu o sr. Fernando de Jesus Henriques de Almeida, de 20 anos, estudante, filho muito extremoso da sr.ª D. Isidra de Almeida e do sr. Alvaro de Almeida, industrial de estofador, e sobrinho da actriz Cesaria Henriques. Era dotado de belo caracter e deixa profundas saudades em todas as pessoas com quem convivia. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João, a cargo da agencia Salgado.

Alfredo Pereira da Trindade

Faleceu em Alcobaça o sr. Alfredo Pereira da Trindade, de 63 anos, proprietario do Café Restaurante Trindade. O extinto, que gozava de grande simpatia, era casado com a sr.ª D. Ester Alves da Trindade e pai da sr.ª D. Ester Trindade de Oliveira e dos srs. Alfredo Trindade Junior e Tomás Alves Trindade, e avô da sr.ª D. Maria Teresa Nunes Franco, casada com o sr. dr. José Nunes Franco, medico em Alcobaça e sub-delegado regional da Mocidade Portuguesa.

Antonio Lopes dos Santos

Faleceu hoje o sr. Antonio Lopes dos Santos, de 64 anos, funcionario publico aposentado. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da rua Gil Vicente, 12, para o cemiterio da Ajuda.

Antonio Lopes Lagarto

FORNOS DE ALGODRES, 4 — Faleceu nesta vila o comerciante e industrial sr. Antonio Lopes Lagarto, cuja morte foi muito sentida.

SUFRAGIOS

Carlos de Vasconcelos e Sá

Na igreja de S. José, no largo da Anunciada, celebrou-se hoje missa do trigésimo dia, por alma do nosso saudoso colega Carlos de Vasconcelos e Sá.

Ao piedoso acto assistiram algumas pessoas de familia, jornalistas e amigos do nosso querido camarada. O «Diario de Lisboa» e o sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do conselho de administração da Renascença Grafica, fizeram-se representar pelo nosso camarada Santos Jorge e o «Diario da Manhã» e o seu director, sr. dr. Manuel Murias, estavam representados pelo redactor sr. Jorge Simões.

D. Maria Teresa Joyce Fons

Na igreja de Nossa Senhora dos Martires, celebrou-se esta manhã, com assistencia de numerosas pessoas de Lisboa e das regiões de Sintra, Colares e Azenhas do Mar, missa do primeiro mês, sufragando a alma da sr.ª D. Maria Teresa Joyce Fons.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676
A'S 21 H.
NOITE MARIALVA

Celeste Rodrigues

Com a apresentação da Novel Fadista, CELESTE RODRIGUES (irmã de Amalia Rodrigues) e ainda os apreciados artistas, Noemia Cristina, Manuel Fernandes, Julio Vieitas, Antonio Lopes e o Rei da Comicidade, *Francisco dos Santos*, Fernando Freitas e Pais da Silva. ENTRADA 1$50.
Sabado: MUNGUIA E MISS ZURAIDA em ilusionismo e transmissão de pensamentos.

CAFÉ LATINO
Rua Ferreira Borges, 68—T. 6 2293
A'S 21 H.
Espéctaculo Extraordinario Organizado pelos *Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique*, (Cruz Branca). Com um surpreendente *programa de Fados e Variedades* com os melhores *artistas* do genero.
NOITE DE FADO E ALEGRIA
que ninguem falte a este maravilhoso espectaculo

A. J. de Vasconcelos Carvalho
ADVOGADO
R. Nova do Almada, 24, 2.º, E.-P. B. X. 23007
LISBOA

Talvez não saiba que
por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas **facilidades de pagamento**
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, por arrombamento, em casa da sr.ª D. Maria de Lourdes Montês, avenida 5 de Outubro, 153, 1.º, de onde levaram roupas no valor de dois mil escudos.

OS VIGARISTAS—O sr. Antonio Torres da Silva, de Braga, foi apresentar queixa no Torel de que dois vigaristas conseguiram apanhar-lhe a quantia de 2.150 escudos.

FURTOS NA PROVINCIA—Três agentes da P. I. C. seguiram, respectivamente, para Idanha-a-Nova, Ferreira do Zezere e Sabugal, a-fim de averiguarem quem foram os autores de varios furtos ali praticados.

DESASTRES

COM UM PÉ ESMAGADO—Na estação de Santa Apolonia andava hoje em manobras uma locomotiva, que colheu e esmagou um pé ao capataz de manobra da C. P. Manuel Simões, de 44 anos, travessa de S. Miguel, 17, 3.º. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado.

UMA EXPLOSÃO DE ALCOOL
feriu dois rapazes

Quando João dos Santos Coelho, de 13 anos, empregado na drogaria Valbom e morador na rua Marquês da Fronteira, 43, transportava uma lata de alcool, na companhia de Carlos da Conceição Lopes, de 12 anos, empregado na farmacia Berne e morador na rua Marquês de Tomar, 68, parou na avenida Elias Garcia, colocando a lata no terreno. Com tal infelicidade que se deu uma explosão, ficando feridos na face e noutras partes do corpo ambos os rapazes que receberam tratamento no hospital de S. José.

Academia das Ciencias de Lisboa

Reuniu-se esta tarde a classe de ciencias da Academia das Ciencias de Lisboa, Presidiu o sr. professor Moreira Junior, secretariado pelo sr. professor Pereira Forjez. Assistiram muitos academicos.

Lida a acta e o expediente, foi dada a palavra ao sr. D. Antonio Pereira Forjaz que versou, escutado com muita atenção pela assistencia de mestres, o tema «Novas aplicações dielcometricas».

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
Instavel, principalmente nas regiões do centro e do sul do país, com começo de chuva nas zonas do interior. Vento predominante NNE, moderado a fresco. Descida de temperatura.
(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 18º,7; minima, 10º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 19º,6; minima, 14º,1.*

Toureiras famosas
A apresentação de Angelita Alamo e Carmen Marin

E' com a lide de quatro desembolados que as já famosas toureiras espanholas Angelita Alamo e Carmen Marin fazem no proximo domingo a sua apresentação á «aficion» portuguesa, em festival que deve encerrar com brilho a animada temporada de Algés. Trata-se de lidadoras aclamadas pela «aficion» espanhola, que no país vizinho atravessaram uma época triunfante. Tambem há parte portuguesa, com o valente cavaleiro praticante Artur Ribeiro da Costa, com bandarilheiros praticantes dos que mais têm brilhado, com bandarilheiros profissionais dos melhores e com os destemidos forcados do Grupo de Algés, chefiados por G. Freire. A bilheteira dos Restauradores, 65, abre ámanhã sexta-feira, com bilhetes a 7$50, 10$00, 12$50 e 15$00.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto que fixa em 8,5 por cento a taxa da contribuição predial rustica a incidir nos rendimentos constantes das matrizes cadastrais do concelho de Mafra.

Uma portaria considerando requisitadas para consumo dos solipedes do exercito, da Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e estabelecimentos dependentes do Ministerio da Economia, as quantidades de aveia e fava constantes do mapa anexo e a fornecer pelos produtores dos distritos de Santarém, Portalegre, Evora, Beja e Faro pela forma estabelecida neste diploma.

A aprovação da constituição heraldica das armas, bandeira e sêlo do municipio da Figueira da Foz.

A relação dos cidadãos portugueses falecidos no Rio de Janeiro durante os meses de novembro e dezembro de 1940.

CONFERENCIAS

Hoje, pelas 21 e 30, na Casa do Alentejo, o sr. dr. Salinas Calado fará uma conferencia sôbre o elvense João Crisostomo Calado, marechal do exercito brasileiro.

—Amanhã, ás 22 e 15, no Instituto Britanico, rua Luiz Fernandes, ao Rio de Janeiro, o sr. H. W. Acomb, bibliotecario da Universidade de Durham, fará uma conferencia sobre «A organização das bibliotecas inglesas».

—Amanhã, ás 18 horas, no Instituto Italiano, ao Salitre, o sr. dr. Giuseppe Carlo Rossi fará uma palestra intitulada «Il sentimento patriotico nell'opera di Alessandro Manzoni».

EXPLOSÃO NUMA PEDREIRA

BEJA, 4.—*(Pelo telefone).*—Ontem á noite, numa pedreira perto de Beringel, donde extraiam pedra destinada á reparação de uma estrada, disparou-se inesperadamente um tiro de polvora. Do acidente resultou ficar ferido Lourenço Antonio Dias, de 47 anos, residente naquela localidade, que se encontra no hospital desta cidade em estado muito grave.

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE
Fernão Botto Machado

Por iniciativa da Associação A Voz do Operario, á qual o ilustre extinto legou a sua biblioteca, efectuou-se ontem uma romagem á campa de Fernão Botto Machado, falecido há 19 anos. Estiveram presentes directores, muitos socios daquela colectividade e outras pessoas.

COLHIDO PELO COMBOIO

TONDELA, 4.—O comboio rapido descendente que passa nesta vila cêrca das 18 horas colheu na ponte sôbre o rio Dinha, a cêrca de 500 metros da estação, um individuo cuja identidade se ignora e que aparenta ter 70 anos. Foi conduzido pelos bombeiros ao hospital, onde ficou em estado gravissimo.

O VÔO DAS AVES

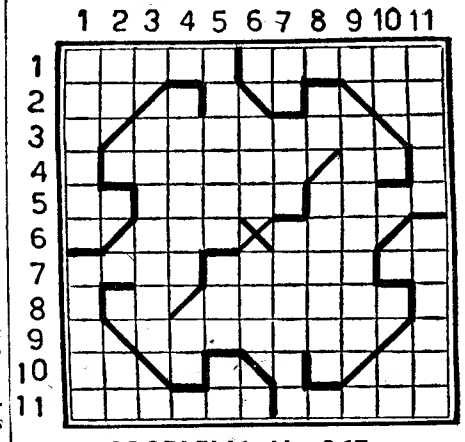
BEJA, 3. — Perto desta cidade, caiu morta, por ter cortado uma asa num fio condutor de electricidade, uma pequena ave, de especie desconhecida na região. Como nota singular, regista-se que a referida ave era portadora duma anilha com as seguintes indicações: «Musée d'Histoire Naturel—Bruxelles—11 b—4219».

«BARRETES VERDES»

O interessante grupo «Barretes Verdes», que reune pessoas em destaque no meio do fado, realiza no proximo domingo um almoço em Alfama. A oportunidade será aproveitada, dada a presença de muitos poetas populares, para um concurso sobre «Uma cantiga sobre Alfama», sendo os premios distribuidos depois numa festa nocturna.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 366



PROBLEMA N.º 367

HORIZONTAIS—1—Filosofo da antiguidade grega que foi o fundador do Estoicismo. O mais ilustre dos poetas que viveu no seculo IX A. C. e foi o autor da Iliada. 2—Campeão. Parecer. 3—Os seis dias imediatos ao domingo (pl.). 4—Especie de templo entre alguns povos da Asia. Numero digito. 5—Vi. Suspendem. Dar pios. 6—Lado do nariz. Sadias. 7—Ave palmipede da familia dos lamelirostros. Filtrais. Nota musical. 8—Poeira. Miserias. 9—Plantas hortenses que se comem cruas. 10—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Prefixo de negação só usado antes de b ou p. 11—Elegante. Nome dum cais de Lisboa.

VERTICAIS—1—Pastorinha. Cidade italiana onde viveu Santo Antonio. 2—Estás. Cinquenta e um romanos. 3—Peça de calçado (pl.). 4—Cavalo fabuloso que tinha asas e era o simbolo do estro poetico. Gemido. 5—Requesta. Oxido de calcio. Artigo definido. 6—Nome de mulher. Capa sem mangas. 7—Artigo definido. Não. Aclamas. 8—Nota musical. Voas lentamente. 9—Naturais da Suiça (ortografia antiga). 10—Batraquio. Dirigir-se. 11—Debruar. Filha de Heriodiade que pediu a cabeça de Baptista em troca do seu amor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 366

HORIZONTAIS—1—Cá. Molucas. 2—Apela. Selem. 3—Só. Ir. Ou. Rã. 4—Sintra. Said. 5—Aurora. Rea. 6—Obulo. 7—Pai. Oleiro. 8—Etna. Arruas. 9—Io. Mu. Tá. Sc. 10—Almos. Armia. 11—Arsenal. Sr.

VERTICAIS—1—Cassiopeia. 2—Apoia. Atola. 3—Nu. In. Mr. 4—Litro. Amos. 5—Arrobo. Use. 6—Arula. 7—Uso. Alerta. 8—Ceus. Oirar. 9—Al. Ar. Ru. 10—Série. Oasis. 11—Madagascar.

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos
armazens Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODOES
em padrões e côres lindissímos
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

LUSO
Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA

ANA LALA

Hoje, castiço e imponente programa de Fados, desgarradas, canções, solos de guitarra e viola, pelos queridos artistas Deonilde Gouveia, Alice d'Oliveira, Alice Magina, reaparição de Ana Lala, Filipe Pinto (Marialva do Fado), Frutuoso França, Fernando Gasparinho, Fernando Madureira, Jaime Santos e Martinho Assunção. O LUSO é uma casa de arte e ordem. O LUSO tem a melhor frequencia.

Teatros e Cinemas

Ontem como hoje

Há quarenta anos dizia um cronista teatral, no semanario «O Grande Elias», de que era director Hogan Teves:

—Tenho conhecido alguns artistas modestos e de talento; muitos que têm talento, mas que não são modestos; agora, artistas sem talento mas que sejam modestos, ainda não conheci nenhum.

EFEMERIDES

1737: Inauguração do teatro da Ajuda, no Palacio Real.

1794: Primeira representação, no Real Teatro de S. Carlos, da burleta «La Molinàra».

1835: Nasce em Lisboa o empresario José Joaquim Pinto.

1874: Nasce em Lisboa a actriz Maria Falcão.

1891: Morre o escritor teatral Francisco Gomes de Amorim.

1904: Estreia-se no D. Amelia, na peça «A Cruz da Esmola», o actor Rafael Marques (Rafael da Silva Marques).

1916: Estreia-se no Avenida, na opereta «O Reisinho», a actriz-cantora Alice Pancada.

1919: Morre o actor Antonio Silva, o «Silva da Chibatinha».

1932: Morre o maestro-compositor João Bicker.

Atrás do reposteiro

Terminam no domingo, no Rivoli, do Porto, os espectaculos da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que deve estrear-se em Lisboa no dia 12, no teatro Nacional.

—A actriz Aura Abranches, com a sua companhia, deve partir no fim de dezembro para a Madeira. Depois segue para os Açores, Luanda, Lobito, Benguela e Lourenço Marques.

—No Maria Vitoria, estreou-se uma nova discipula, Maria Helena Antunes.

—Intitula-se «Radio-Casablanca» o espectaculo de «music-hall» organizado por Fernando Avila, com musica do maestro Vasco Macedo.

—A conhecida vedeta da radio Milu despede-se de artista no proximo dia 13, na Emissora Nacional.

—«A mulher do padeiro», que dá o titulo á opereta de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, será desempenhada pela actriz Luiza Durão.

—Está em Lisboa o sr. Luiz Sampaio, representante do Casino Costa, de Lourenço Marques, que vem tratar da ida ali de varios artistas portugueses e estrangeiros.

—Os artistas bailarinos Elsie and Waldo estreiam-se brevemente em Lisboa, numa nova companhia de revistas.

—A aluna do Conservatorio Eunice Muños vai reaparecer numa companhia de teatro declamado.

Teatro Avenida

A estreia de amanhã

E' definitivamente amanhã que o teatro Avenida reabre as suas portas com as primeiras representações da nova revista de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, musica de Jaime Mendes e João Nobre, «A Feira».

Rosa Mateus realizou este espectaculo com a sua habitual competencia, dispondo de uma companhia que tem á frente o nome consagrado de Estevão Amarante e da qual participa, pela primeira vez, a jovem e distinta vedeta Laura Alves. Ao lado de Carmencita Aubert, outra vedeta do notavel elenco, o talento e a alegria de Laura Alves vão desdobrar-se nos quatro papeis que os autores lhe destinaram.

Tereza Gomes, Maria Brazão, Beatriz Belmar, Sara Rafael, Helena Felix, Mabel de Meneses, Soares Correia, Alvaro de Almeida, Luiz Piçarra, Reginaldo Duarte, Antonio Gonçalves e os bailarinos Rafalex, Elvira Preusser e Jeanette Vallé completam o elenco.

RECINTOS DE DIVERSÕES

A-fim de contratar artistas da especialidade, parte hoje no «Lusitania-Expresso» para Madrid, Barcelona e Sevilha, o sr. Alberto Silva, empresario do «Rosa Araujo Dancing-Bar».

—No Olimpia Club estreia-se hoje a graciosa cancionista Maruja Ruiz, e apresentam novos numeros as artistas Carmelita del Rio, Manolita Piquer, Carmenchu e Greta Sol.

Um triunfo em cada espectaculo de circo no Coliseu

Para se avaliar até que inacreditaveis limites atinge a habilidade do chinês, basta ir ao Coliseu, onde uma das extraordinarias atracções da Grande Companhia de Circo é composta de artistas chineses. Os dificilimos jogos malabares com pratos e outros objectos e um tridente evolucinando em volta do corpo, em curiosissimos movimentos, e a estupenda acrobacia oriental, maravilham todo o publico. Não deixem de ir admirar, hoje e todas as noites. Sabado: «matinée». Preços poulares.

CASABLANCA
Espectaculo genero SALÃO FOZ
Empresa JOSE' MIGUEL—T. 2 1369
HOJE A'S 21,30 HORAS
continuação do exito
da companhia internacional
de MUSIC-HALL
com os ARTISTAS
ARACELI CORAL, Isabel Otero, Lucinda Trindade, Pepita Ruiz, Nit-Uclés, Olga França, Natividade Pereira, Julio Martins, Benito Ballesteros, Inacio Ballesteros, Julio Esparza e José Pereira.
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRO
com o seu cantor ALFREDO LOPES
ENTRADA 5.00

APOLO
Hoje, 2 sessões Telef. 2 8643
A's 20 e 30 e às 22 e 45
Um êxito de público e de imprensa
A UNICA REVISTA EM CENA
A ROMARIA
com ADELINA ABRANCHES
e um admiravel elenco artistico

POLITEAMA
TELEFONE: 26305
Hoje, ás 21 horas
ESTREIA
A «S. I. F.» apresenta
a maior actriz do Mundo
BETTE DAVIS
com GEORGE BRENT
e MARY ASTOR em
A GRANDE MENTIRA
EMPOLGANTE ROMANCE DE UMA SUBLIME MENTIROSA
UM DOS MAIS BELOS FILMES DA WARNER BROS
JORNAL VITORIA com novas reportagens da GUERRA

MIAMI Dancing-Bar
P. da Alegria, 56 — Tel. 2 4282
APRESENTA, TODAS AS NOITES, ÁS 20 HORAS
UM GRANDE ESPECTACULO DE «MUSIC-HALL»
AS 20 HORAS:
JANTAR Á AMERICANA
— o —
AOS DOMINGOS, ÀS 17 HORAS:
CHÁ-DANÇANTE
MILY MARGA, LOLITA DIAZ, HERMANAS SANDRA, VERA FREY, LUCY PULIDO, ISABELITA ARIAS, MARUJA ALONSO, CARMELITA GALLARDO
BALLET MARY SANDRA
E A ORQUESTRA
SOUSA PINTO

OLIMPIA CLUB
ESTREIA HOJE de MARUJA RUIZ Encantadora cancionista
Grande êxito de CARMELITA DEL RIO e MANOLITA PIQUER estrela de baile
CARMENCHÚ, bailarina, e GRETA SOL, coupletista
ABERTO DESDE AS 20 HORAS
Jantares-Concerto até às 22 Entrada Livre até às 21,30

ROSA ARAUJO DANCING-BAR
Rua de S. Nicolau, 48
Telef. 26092
HOJE, às 21 horas — GRANDE ANIMAÇÃO
Grande sucesso da gentil bailarina PEPITA NARVAEZ, em bailes regionais portugueses, apresentada pelo conhecido professor ARTUR RODRIGUES
Em pleno êxito: VIOLA MENDEZ, bailarina mexicana
MONTESAN, em bailes espanhois, americanos e russos
ORQUESTRA SWING ROSA ARAUJO
e a sua animadora PASTORA DE MALAGA

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES
A's 20 horas:
O MAIOR ACONTECIMENTO DOS ULTIMOS ANOS
SANSALVADOR
A BAILARINA QUE APAIXONA PELA SUA ARTE INCONFUNDIVEL
DOMINGO, às 17 horas: — CHA' - ELEGANTE

CONCHA DANCING-BAR
AS DUAS MAIORES ATRACÇÕES DE LISBOA
ELOISA ALBENIZ
A BAILARINA QUE VENCEU
ORQUESTRA CARAVANA
O SEGRÊDO DO RITMO AMERICANO
No programa:
Carmen Mirian
Manolita Conde
Carmen España
Marina Arvey
Estrélas do baile espanhol

VARIEDADES 2 Sessões 2
A's 21 e às 23 horas
A engraçadissima comedia em 3 actos, original de Fernando Santos e Almeida Amaral
Os vizinhos do rés-do-chão
desempenhada pela
Companhia MARIA MATOS

MARIA VITORIA
AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, 5
Sensacional reposição da celebre comedia popular de *Carlos Arniches*
O Zé Pequeno
Irene Isidro, Antonio Silva e «Ribeirinho»
nos principais papeis

CINEMAS

São Luiz 7.ª SEMANA
E tudo o vento levou
(Gone with the wind)
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland
Em riquroso exclusivo durante um ano
27172—A's 20,30

POLITEAMA ESTREIA
A grande mentira
Super-produção com BETTE DAVIS, George Brent e Mary Astor
Empolgante romance de uma sublime mentirosa
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30

CONDES
Saude, dinheiro e amor
FILME MUSICAL
com Don Ameche, Janet Blair, Jack Dakie e Hazel Scott
Telef. 2 2523
A's 21 e 30

TRINDADE
AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colbert, etc.
Matinées às 14,30 e 17,30
A's 21 e 30
Tel. 20000

CAPITOLIO
Advogado de luxo
com Walter Pidgeon
Terra Bemdita
Telef. 2 7493
No Salão, ás 21 horas

REX
O 4.º mandamento
O Rei dos detectives
Telef. 29656
A's 21 e 15

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Hidraulica Agricola, Dançarina da rua e Um escandalo em Budapeste

TIVOLI 2.ª SEMANA
O SR. FELIZARDO
— MR. LUCKY —
com Cary Grant e Laraine Day
A's 21 e 30
TELEF. 50595

EDEN
Sangue, suor e lágrimas
com Noel Cowards, John Mills, Celia Johnson, Joyce Carey e Kay Walsh
MATINEES DIARIAS
A's 21,30
Telef. 2 0768

ODEON 2.ª semana
Entrevista de amor
com Charles Boyer e Margaret Sullavan
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30

GINASIO
O barão aventureiro
filme colorido com
Hans Albers, Ilse Werner, Brigitte Horney e Ferdinand Marian
Ás 21 e 30
Telef. 20556

LYS
A velha ama
Romance e Ritmo
Tel. 48560
A's 21 e 15

TERRASSE
O CASTIGO
O rei da alegria
Tel. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA
O fantasma da Córsega
Flôres de Nice
Tel. 6 3065 — Hoje

CASINO ESTORIL
SARAZATE
com Alfredo Mayo

O general Tito

que comanda os partidários na Yugo-Eslávia é uma mulher?

E' esta a efigie do general Tito, que aparece num edital afixado nas paredes de Belgrado, em que se oferecem 100.000 marcos de premio a quem o entregar, vivo ou morto, [illegible]

O tabuleiro balcanico foi sempre lugar para os mais complicados jogos da politica. E é tal a mescla de raças, sub-raças, intenções, sentimentos, aspirações e, principalmente, de influencias estrangeiras, que chega muita vez a ser dificil distinguir entre conflitos nacionais e conflitos internacionais. De resto, os proprios conflitos internos são, quasi sempre, fomentados e alimentados pelos interesses de varias potencias. Mas isso é outra historia...

Agora, mais uma vez. O que vai pela Grecia e pela Yugo-Eslavia é documento bastante. Há dias, um telegrama dizia que, na Grecia, dois grupos rivais se hostilizavam mutuamente nas horas vagas em que não tinham ambos que unir as suas forças para fazer frente ás tropas alemãs de ocupação. Na Yugo-Eslavia, depois de se ter falado muito nos «patriotas» e no general Mihailovitch, começou tambem a falar-se nos «partidarios» e no general Tito. O primeiro tem já sido biografado e o seu retrato tem aparecido duzias de vezes nos jornais, com o seu busto a três partes, os seus cordões de Estado Maior, os seus oculos de tartaruga por detrás dos quais espreitam uns olhos que falam de certa perspicacia.

Mas do general Tito—a nova vedeta—fala-se menos e pouco se sabe. Tão pouco se sabe que, num artigo que ao caso yugo-eslavo é consagrado por um jornal inglês aparecem nada menos do que duas hipoteses. Uma diz que Tito veio á Espanha, durante a guerra civil, para se alistar e combater. Outra hipotese é mais sensacional: diz que o general Tito... é uma mulher!

No meio da procela das batalhas, estes pormenores de misterio alimentam a imaginação romanesca do mundo...

Exercicios de D. C. T.

Recebemos e agradecemos o seguinte oficio:

«*Sr. director*:—Terminado o primeiro ciclo dos exercicios de Defesa Civil do Territorio, encarrega-me S. Ex.ª o General Comandante Geral da Legião Portuguesa de agradecer a V. a leal e correcta colaboração que foi prestada na propaganda daqueles exercicios, pelo Jornal da digna direcção de V. A bem da Nação. O director do serviço de propaganda do C. G. da L. P., *Bento Coelho da Rocha*, Com. Terço Eq.».

FOURGONETTE

Ligeira e bem calçada, compra-se. Carta indicando preço e mais detalhes a este jornal, a M. C. P.

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

A abertura

do ano lectivo na Escola do Exército

Abriram hoje os trabalhos lectivos na Escola do Exercito. O sr. Presidente da Republica chegou ás 15 horas ao edificio, onde era aguardado pelo 2.º comandante da Escola, sr. coronel Viriato Rodrigues; pelos generais Pereira dos Santos, major-general do Exercito; Tasso de Miranda Cabral, chefe do estado maior do Exercito; Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, e Manuel Latino e almirante Botelho de Sousa, major general da Armada.

O sr. general Carmona passou revista á guarda de honra, constituida por uma companhia de cadetes, com a bandeira e a banda de Caçadores 5, que executou a «Portuguesa».

Momentos depois chegou o sr. capitão Fernando Santos Costa, subsecretario de Estado de Guerra. A' sessão inaugural presidiu o Chefe do Estado, que dava a direita aos srs. subsecretario de Estado da Guerra, major general da Armada e chefe do estado maior do Exercito, e a esquerda aos srs. major general do Exercito, governador militar de Lisboa e segundo comandante da Escola. Na assistencia, viam-se muitos professores, oficiais e cadetes.

A «oração da sapientia» esteve a cargo do lente sr. major-aviador Humberto Pais, que começou por saudar o Chefe do Estado e o sr. subsecretario de Estado da Guerra e por evocar os professores que durante o ultimo ano deixaram, por diversas razões, o magisterio na Escola do Exercito.

O funeral

do almirante Pereira da Silva

(Continuação da 1.ª pag.)

Santos, pelo Sindicato dos Oficiais da Marinha Mercante, amigos pessoais do extinto, numerosas senhoras, etc.

Conduziam a espada, o chapeu armado e as condecorações do saudoso chefe da Armada dois dos seus ajudantes, quando ministro: os capitães de fragata Pereira Viana e Filipe Castela.

Os discursos no cemiterio

No cemiterio, a cuja entrada muitos marinheiros e outras pessoas aguardavam o prestito, celebrou-se missa na capela, após o que o cortejo funebre se dirigiu para junto do jazigo onde o corpo ficou depositado.

Usou então da palavra, em nome da «Revista Militar», o sr. general Teixeira Botelho, presidente da sua direcção que começou por lembrar que ainda não havia quatro meses tinha estado naquele mesmo campo dos mortos para dizer o ultimo adeus ao brigadeiro Barreto de Oliveira que fôra, como Pereira da Silva, um militar ilustre e um brilhante colaborador da «Revista Militar».

Traçou depois o perfil do antigo ministro da Marinha como escritor cultissimo de assuntos militares, como marinheiro e como cidadão, lembrando os seus serviços á Patria, á Marinha e á expansão dos conhecimentos militares, através de um labor constante de muitos anos.

Em nome da Marinha de Guerra, falou depois o major general da Armada sr. almirante Botelho de Sousa que disse do amor e da dedicação de Pereira da Silva pela Marinha, apontando alguns aspectos da sua brilhante carreira e acentuando que o seu saudoso camarada viveu sempre e só para a Armada, não buscando nem aceitando outras actividades. Disse que Pereira da Silva soube «*servir com grandeza*», ao mesmo tempo que deixou largos e admiraveis estudos que demonstram quanto o interessavam os problemas militares navais.

—A Marinha comovida e agradecida—disse a terminar—curva-se perante o corpo do que foi seu grande servidor.

O sr. almirante Botelho de Sousa permaneceu então, alguns momentos, em continencia perante a urna, após o que esta deu entrada no jazigo.

A assistencia, antes de se retirar, renovou as suas condolencias á viuva e ao filho do ilustre extinto, que se encontravam presentes acompanhados por pessoas de sua familia.

Anthony Eden

e Cordell Hull abandonaram ontem Moscovo

LONDRES, 4—O Ministerio da Informação britanico anuncia que partiram ontem de Moscovo, de avião, os srs. Anthony Eden e Cordell Hull, respectivamente, ministros dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

No aeredromo apresentaram-lhes as despedidas Molotov e outros altos funcionarios sovieticos. No referido aerodromo ondeavam as bandeiras norte-americana, britanica e russa e um contingente militar sovietico prestou honras áqueles dois estadistas.—U. P.

A opinião turca

ANKARA, 4.—(Reuter).—Comentando a Conferencia de Moscovo, o orgão oficioso turco «Ulus» diz: «A declaração estabelece claramente que no periodo posterior á guerra não haverá divergencias sérias entre os russos e anglo-saxões. As declarações de Moscovo constituem, sem duvida alguma, os mais importantes documentos desta guerra.—(E. T.).

O efeito em Berlim da declaração relativa á Austria

ESTOCOLMO, 4.—(Do correspondente especial da Reuter).—O jornal «Social Demokraten» diz que a policia austriaca na Austria está a ser substituida por alemães. Os agentes austriacos foram enviados para os paises ocupados. O correspondente dêsse jornal acrescenta: «A noticia de que seria restaurada a independencia da Austria teve o efeito dum raio em Berlim. O ministro de Segurança de Estado convocou uma reunião especial em Berlim para discutir as disposições a tomar. Foi decidido enviar para a Austria o brigadeiro Neckmann, na qualidade de comandante militar de todo o territorio. Grandes efectivos de tropas de choque alemãs chegaram á Austria e os soldados austriacos tiveram de abandonar os quarteis para se alojarem os alemães. O brigadeiro Neckmann pediu ao govêrno de Berlim que lhe fôssem conferidos os mais amplos poderes militares e politicos, o que lhe foi recusado com receio de que isso provoque uma revolta aberta e uma consequente dispersão de tropas alemãs. Contudo Neckmann recebeu autorização para substituir a policia austriaca por alemães e enviar os austriacos para os países ocupados».—(E. T.).

As queixas do general De Gaulle

LONDRES, 4.—(Do redactor diplomatico da Reuter, Randal Neale):—As queixas de De Gaulle pelo facto da França não estar representada na Comissão Consultiva Europeia são, talvez, devidas a uma ideia falsa sôbre as funções da comissão. A comissão é simplesmente um corolario da conferencia de Moscovo, cristalização do contacto diplomatico entre os três govêrnos que suportam o maior pêso da ofensiva contra a Alemanha. Como o proprio nome o diz, a Comissão não terá nenhum dos poderes executivos que pertencem aos govêrnos. As relações entre as três grandes potencias e as restantes Nações Unidas, incluindo consultas reciprocas sôbre todas as questões de interesse mutuo, continuarão. Além disso, entende-se que qualquer govêrno das Nações Unidas pode ter acesso á Comissão Consultiva Europeia, para expôr os seus pontos de vista. E' claro que isso se aplica tambem á Comissão Francesa de Libertação Nacional.—(E. T.).

Comunicado ofic

(Continuação da 1.ª pag.)

tinuou ontem ainda os seus ataques violentos, os quais são, em parte, apoiados por carros.

Travam-se ainda combates em torno de certos pontos salientes. No resto da frente leste regista-se apenas uma actividade local reduzida.

Nos duros combates na curva do Dnieper, distinguiu-se pela sua bravura especial a 23.ª divisão blindada do sudoeste da Alemanha, sob o comando do tenente-general Vormann.

Na frente meridional da Italia, os ataques inimigos perto de Venafro malograram-se, com altas e sangrentas perdas para o inimigo.

No sector leste, o inimigo atacou com grandes efectivos para além do rio Trigno.

Após duros combates, foi detido a sueste da cidade de Istania.

No dia de ontem, aviões inimigos atacaram a costa alemã do norte, especialmente a cidade de Wilhelmshaven e, durante a noite, cidades do oeste.

Houve perdas em vidas humanas e estragos, sobretudo em Dusseldorf.

Em Colonia, a catedral foi, mais uma vez, fortemente atingida.

A D. C. A. e os caças destruiram, durante êstes ataques e sôbre os territorios ocupados do oeste, segundo as informações vindas até êste momento, 33 aviões inimigos.

Na tarde de ontem, a nossa aviação efectuou, sem perdas do nosso lado, um violento

A reünião do Cairo

(Continuação da 1.ª pag.)

ria dezenas de milhares de soldados alemães e continua: «O direito da passagem pelos Dardanelos para os navios dos Aliados e a utilização das bases aereas da Turquia poderiam modificar todo o curso da guerra e apressar o seu fim».

Wilson Broadbent escreve no «Daily Mail» que se espera que se tomem na Conferencia do Cairo decisões extremamente importantes, não havendo, porém, confirmação, em Londres, de que a Turquia seja convidada a entrar na guerra. O articulista acrescenta: «O contrario é que pode ser mais proximo da verdade, porque o grau de colaboração atingido entre as «três potencias» representadas na Conferencia de Moscovo deve ter causado uma impressão consideravel na Turquia. Esta já não tem de recear a pressão diplomatica da Alemanha tal como a tolerou durante tanto tempo.» —(Exchange Telegraph).

A partida de Menemen joglu foi preparada secretamente

ANKARA, 4.—A «Turquia» é o primeiro jornal que publica a noticia da partida do ministro dos Negocios Estrangeiros turco em companhia do embaixador da Grã-Bretanha para o Cairo. Este jornal, que é submetido a influencias anglo-americanas, publicou a noticia com grande destaque.

Logo que a noticia foi divulgada, cortaram-se as comunicações telefonicas com o estrangeiro.

A noticia da partida provocou vivos comentarios nos meios politicos que não esperavam por isto, visto a entrevista ter sido preparada rapidamente e de uma forma secreta para maior segurança da viagem aerea.—(D.N.B.T.

Os ataques a Inglaterra

LONDRES, 4.—Ontem á noite ouviu-se um curto alarme aereo, quando alguns aviões alemães atravessaram a costa em direcção a Londres.—(E. T.).

Houve mortos e feridos

LONDRES, 4.—(Reuter).—A «Luftwaffe» efectuou ontem á noite um ataque contra uma cidade da Eastanglia, tendo lançado bombas em varios locais. Houve alguns mortos e feridos. —(Exchange Telegraph).

Efectue os seus seguros na

ULTRAMARINA

E' uma Companhia Portuguesa, de Capitais portugueses, Administrada por Portugueses.

Capital e Reservas: 15.688.412$00. Sinistros pagos até 1939: mais de 26 milhões de escudos

RUA DA PRATA, 108 (Edificio próprio) – Telef. 2 3348 (PABX-2 linhas) Estado 205

ial alemão

ataque contra a cidade e o porto de Ipswich, no sudoeste de Inglaterra, causando grandes incendios.

Operações navais

Ao largo de Iymuiden e no mar ao norte do Havre, unidades de segurança da costa e outras unidades navais da marinha de guerra afundaram 4 avisos ingleses e danificaram fortemente 4 outros avisos».—(D. N. B.).

A situação na India

A crise de alimentação

NOVA DELHI, 4. — Chegou ontem a um porto indiano o quinto navio carregado com grande quantidade de trigo estrangeiro.—(E. T.).

Reunião do Conselho da Defesa

NOVA DELHI, 4. — Ontem, na reunião do Conselho Nacional de Defesa, a que presidiu Lord Wavell, o general Hartley, comandante-chefe adjunto, passou em revista a situação da guerra. Foram tambem discutidos assuntos ligados á defesa civil e á reconstrução depois da guerra.—(E. T.).

Novo comandante do exercito

NOVA DELHI, 4. — O tenente general Gom Mayne, que aprisionou o duque de Aosta em Ambaalagi, na Abissinia, em 1941, foi nomeado comandante-chefe do exercito oriental do Comando da India.—(E. T.).

As negociações no Cairo

para a união dos arabes

CAIRO, 4.—(Reuter).—As conversações entre o Primeiro ministro e o ministro dos Negocios Estrangeiros da Siria, duma parte, e o Primeiro ministro do Egipto, da outra parte, sobre a união arabe terminaram ontem á noite, depois da quarta reunião. O comunicado sobre o resultado das entrevistas diz apenas que a questão foi examinada sobre todos os seus aspectos «numa atmosfera de sincera cordialidade, marcada pelos velhos laços de amizade que existem entre os dois países. Houve troca de impressões acêrca do problema da união dos países arabes com o objectivo do interesse geral». —(Exchange Telegraph).

A distribuição

de cartas de racionamento

Da Intendencia Geral dos Abastecimentos recebemos a seguinte informação:

«A Intendencia Geral dos Abastecimentos torna publico que foram entregues aos industriais de panificação, por intermedio do respectivo Gremio, as cartas de racionamento destinadas aos consumidores dos concelhos de Lisboa, Almada, Cascais, Loures, Oeiras e Sintra, com excepção das referentes aos talões que deram entrada na Intendencia a partir dos ultimos dias da semana finda.

Devem, portanto, os consumidores que ainda não possuem em seu poder as respectivas cartas, solicitá-las quanto antes aos seus fornecedores habituais.

Livros de requisições de refeições

A Intendencia Geral dos Abastecimentos avisa os agremiados das entidades componentes da União da Industria Hoteleira do Sul de que deverão munir-se imediatamente, na sede da mesma, dos livros de requisições de refeições a que se refere as «normas gerais para o levantamento e utilização das cartas de racionamento».

As cantinas, messes e outras instituições similares poderão adquirir na União os livros de requisições de que necessitam.

Levantamento das cartas colectivas de racionamento para o pão

A Intendencia Geral dos Abastecimentos convida, de novo, as entidades detentoras de impressos dos modelos 2 e 3 do serviço de racionamento (hospitais, casas de saude, colegios, asilos, recolhimentos, cantinas, refeitorios, sopas beneficencia e outras instituições similares esses civis e militares) a levantarem, quanto antes, as suas cartas de racionamento na sede da Intendencia, rua de S. Mamede ao Caldas, das 10 ás 18 horas.

11 barcos japoneses

foram afundados num «raid» devastador ao pôrto de Rabaul

MELBOURNE, 4.—O infbrmador oficial do Quartel General Aliado comunica que poderosas forças aereas aliadas levaram a cabo um «raid» devastador ao porto de Rabaul, na Nova Bretanha. Foram afundados 3 contratorpedeiros japoneses e 8 barcos de abastecimento. Foram atingidos e avariados mais ou menos gravemente 2 grandes cruzadores, 7 barcos de abastecimento e 3 petroleiros, além de algumas dezenas de barcaças, rebocadores e outros pequenos barcos empregados em cabotagem.

Toda a zona do porto ficou transformada num verdadeiro montão de destroços. Os reservatorios rebentaram e a gasolina e oleo, espalhando-se numa vasta area, provocaram grandes incendios. Explodiram dois depositos de munições.

Foram destruidos 85 aeroplanos japoneses: 67 em combates aereos e 18 pousados nas pistas. Os Aliados perderam 19 aparelhos.

MacArthur diz que o bombardeamento inutilizou um contra-ataque japonês a Bougainville

A umas 15 milhas de Rabaul, aviões-torpedeiros americanos atacaram e afundaram dois petroleiros e um contratorpedeiro niponicos e deixaram a arder um barco mercante de 3.000 toneladas, aproximadamente.

O general MacArthur disse que o formidavel ataque efectuado pela aviação aliada ao porto de Rabaul havia frustrado por completo um contra-ataque japonês ás tropas aliadas desembarcadas na baia da Imperatriz Augusta, na parte ocidental da ilha de Bougainville. Acrescentou que os japoneses haviam sofrido um duro golpe, que é apenas uma amostra dos que hão-de ser vibrados.

Prosseguindo, o general MacArthur afirmou:

—As forças aereas e navais aliadas, nesta zona do Pacifico, estão preparadas para repelir eficientemente quaisquer ataques japoneses, seja qual fôr a sua envergadura.

A situação na ilha de Bougainville

MacArthur concluiu dizendo que as forças norte-americanas de infantaria consolidaram as suas posições na ilha de Bougainville, onde instalaram já artilharia de costa de grosso calibre, artilharia de campanha e morteiros. Até agora, as operações têm decorrido favoravelmente para as forças aliadas desembarcadas na baia da Imperatriz Augusta, naquela ilha.—(U. P.).

Os mineiros americanos

regressam ao trabalho mediante um acôrdo entre John Lewis e a administração

WASHINGTON, 4 — A direcção da «United Mine Workers» ordenou aos 530.000 mineiros, que se encontravam em grêve, desde domingo ultimo á meia noite, o regresso ao trabalho o mais depressa possivel, em consequencia de John L. Lewis, presidente da União dos Mineiros Americanos, ter chegado ontem a um acôrdo com Harold Ickes, secretario do Interior e administrador da exploração de carvões e petroleos. O referido acôrdo estabelece o aumento de salario aos mineiros na base de 8,50 dolares por dia e uma diminuição no tempo de descanso que os mesmos tinham para almoçar.—(U. P. e E. T.).

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã com o ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Uma conferência do dr. Ziegler na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, com a assistencia de professores e alunos e de elementos representativos da intelectualidade helvetica e portuguesa, realizou-se hoje a anunciada conferencia do srõ. dr. Henri Ziegler, com o tema «Os destinos da Suiça».

O director da Faculdade, sr. dr. Oliveira Guimarães, que presidiu e deu a direita ao ministro da Suiça, sr. Henri Martin, disse que a serie de conferencias que têm assinalado a acção cultural da Faculdade é este ano inaugurada auspiciosamente pelo dr. Henri Ziegler, um dos escritores modernos mais interessantes, professor da Faculdade de Genebra, coroado pela Academia Francesa. Pela primeira vez se faz ouvir na Faculdade de Letras de Lisboa um escritor da Suiça, pelo que, na pessoa do seu ministro, sauda o país cujas virtudes os portugueses sempre admiraram como modelo de vida colectiva e alta cultura pedagogica.

O sr. dr. Henri Ziegler começou por agradecer as palavras do sr. dr. Oliveira Guimarães e por historiar os inicios da Suiça, com diferenças raciais, a presença de mais duma lingua, e, depois, a agitação religiosa que poderia ser perniciosa e dissolvente se a noção de prudencia não tivesse mantido o principio federativo, consubstanciado na formula oficial «Em nome de Deus todo poderoso», ainda que cada suiço sirva Deus como melhor entenda. O orador evocou pensadores e escritores helveticos e herois seus que, mesmo ao serviço doutros países, sempre marcaram pelo respeito á palavra dada. Estabelecendo os seus destinos, a Suiça já havia atingido o seu maximo na Europa de Napoleão, sem nada mais ambicionar, politicamente neutra, mas sofrendo por todas as injustiças, por todos os que sofrem, ausente de conflitos e de imperialismos mas não da dôr alheia. A Suiça—disse—não possue, como Portugal, unidade de lingua, de raça e de religião, nem teve o seu destino descobertas e conquistas, mas guarda grandes semelhanças com o Portugal de hoje, que defende apenas a paz, e mais não ambiciona.

Os povos, mesmo separados pelas raças e pelas linguas, podem viver em acôrdo pacifico, se tiverem a consciencia da sua finalidade. A Suiça, que tem a consciencia dos seus destinos, que corrigiu a propria natureza, transformando as suas montanhas, cortando-as por tuneis, transformando as florestas em jardins, opondo barragens ás aguas impetuosas, provou ter essa consciencia que cabe numa palavra: Paz. O conferente foi muito aplaudido.

Categorizados fascistas

transferidos de prisão

MILÃO, 4.—O «Pomareggio» anuncia que os antigos membros do Grande Conselho Fascista, Cianetti, Gottardo, Marinelli e Parechim foram transferidos para a prisão de Padua. O ex-chefe de policia Chierici foi igualmente preso e transferido para Belluno.—(D. N. B).

O novo partido fascista perante o problema religioso

ROMA, 4.—O chefe da Imprensa do Fascio Romano, Carlo Franquinete, declarou hoje ao «Messagero» que o ponto de vista do Partido Fascista Republicano que acaba de criar-se é identico, no que diz respeito ao problema religioso, ao do antigo Partido Fascista Nacional.

A religião catolica representa a Italia e a Italia representa a religião catolica. Em memoria dos mortos durante a guerra actual, Franquinete redigiu uma oração na qual declarou os mortos protectores da Italia e exprimiu o desejo de que o pavilhão italiano flutue com toda a honra no mundo inteiro.—(D. N. B.).

AVANÇO DE CHINESES

em direcção a Birmania

NOVA DELHI, 4—Soldados chineses treinados por instrutores americanos na India e que protegem agora a construção da estrada do Assam para a Birmania, avançaram alguns quilometros em territorio inimigo. A incursão deu-se no fim da semana, mas só agora foi revelada. Os chineses tiveram um recontro com um destacamento japonês mas ficaram vitoriosos.—(Exchange Telegraph).

Retirou de Atenas

o representante do govêrno alemão

ATENAS, 4—A «Interinf» anuncia: O encarregado do Poder do Reich na Grecia, ministro Altenburg, foi chamado de Atenas e deixou, anteontem, a cidade.—(D. N. B.).

Dusseldorf foi alvo

a noite passada de um ataque muito concentrado

LONDRES, 4—(Reuter)—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem á noite, aviões do serviço de bombardeamento voaram em grande numero sobre a Alemanha. Realizou-se um violento ataque a Dusseldorf e as primeiras informações indicam que o bombardeamento foi muito concentrado. Uma pequena formação bombardeou Colonia e aviões «Mosquito» atacaram objectivos do Ruhr e da Renania. Foram colocadas minas em aguas inimigas.

Os nossos bombardeiros abateram pelo menos 4 aparelhos inimigos. Aviões de Comando de Caças, em patrulha ofensiva, atacaram objectivos da França e da Holanda e abateram um avião inimigo. Não regressaram á base 19 dos nossos aparelhos».—(E. T.).

Nos ataques de ontem ao Reich tomaram parte cêrca de mil aviões

LONDRES, 4 — Supõe-se que cêrca de 1.000 aviões americanos tomaram parte no ataque diurno de ontem á Alemanha. Foi o setimo ataque da aviação americana a Wilhelmshaven e durante ele foram lançadas muito mais bombas do que em qualquer dos ataques anteriores a esse objectivo.

Pela primeira vez, aviões «Thunderboll» e «Lightning» acompanharam as fortalezas voadoras na viagem de ida e de regresso. Os caças americanos levam agora gasolina sobressalente para as viagens longas e assim podem estabelecer uma cortina de protecção contra os ataques dos caças inimigos aos bombardeiros, quando estes se encontram fora do alcance da artilharia antiaerea. Muito poucos caças alemães conseguiram penetrar o cordão constituido pelos caças americanos.—(Exchange Telegraph).

O bombardeamento de Colonia

BERLIM, 4—Bombardeiros terroristas atacaram colonia, na tarde de ontem.

A catedral, que já foi atacada por varias vezes, pelos bombardeiros britanicos, foi gravemente atingida.

Uma bomba atingiu a nave esquerda, a 15 metros de altura, ao lado do portal principal, e arrancou da parede um grande pedaço de alvenaria que causou graves devastações no interior.

Ornamentações preciosas e estatuas insubstituiveis foram desfeitas pela explosão e atiradas para a praça da catedral. E' impossivel, neste momento, avaliar-se exactamente a extensão dos prejuizos.—(D. N. B.).

Morreram mais de mil pessoas no ataque a Wiener-Neustadt

ESTOCOLMO, 4—O jornal sueco «Social Demokraten» anuncia que, durante o formidavel «raid» que as fortalezas voadoras e «Liberators» realizaram na terça-feira ás fabricas «Messerschmitts», em Wiener-Neustadt, na Austria, morreram 1.012 pessoas e que as referidas fabricas sofreram estragos verdadeiramente devastadores. Acrescenta que o ataque aereo norte-americano durou apenas 15 minutos, mas foi muitissimo concentrado.

Segundo o mesmo jornal sueco, o fogo antiaereo foi relativamente fraco e completamente ineficaz.—(United Press).

Minha senhora

Para completar a sua linda toilette falta-lhe ainda uma bela joia da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

UNIVERSAL

GENÈVE

Entre os primores da relojoaria suiça apresentados na Exposição são de notar certas e grandes novidades da arte e técnica modernas apresentadas pela marca de alta categoria

UNIVERSAL

custa esta maravilhosa caneta, **Marca Sempre**, bonita, moderna, economica e de duração ilimitada. E' vendida a titulo de propaganda por um preço extraordinariamente baixo e popularissimo. Vendem-se em 5 lindas e marmoreadas côres: «Grenat» escuro, verde escuro, azul escuro, pérola e toda preta. Escreva-nos ou visite-nos e ficará contente. Enviam-se pedidos para todo o País.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

Papelaria da Moda

167 R DO OURO 173 LISBOA

NOVIDADES PORTUGUESAS

EM DISCOS

Columbia

DL 112 MARCHA DO BAIRRO ALTO
MARCHA DE BENFICA

POR **ZECA FERNANDES**, CÔRO E ORQUESTRA

DL 113 QUE PENA
ATÉ MORRER } FADOS

POR **MARIA DO CARMO**, GUITARRA E VIOLA

DL 116 **RI-TE PARA MIM** (One-step)
AMENDOEIRAS (corridinhos)

ACORDEON POR **JOSÉ PEREIRA JUNIOR**

DL 117 **P'RÁ MINHA NOIVA** (corridinho)
ALEGRE MOCIDADE (corridinho)

ACORDEON POR **JOSÉ FERREIRA** E **JOSÉ FERREIRA JUNIOR**

CADA DISCO 30$00

Expedições para a provincia: em 1 ou 2 discos aumente-se ao seu custo 5$00 para porte e embalagem. A partir de 3 todos são de nossa conta

EST. VALENTIM DE CARVALHO — R. Nova do Almada, 97

O «Diario de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «LOURENÇO MARQUES»

Para FILADELFIA

com escala por Leixões

Saida em 17 de Novembro

Recebe carga e passageiros

Paquete «QUANZA»

Saída em 18 de Novembro

com escala por Leixões, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação,

A carga será recebida até ao dia 15 ás 12 horas.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens na Delegação Aduaneira de Santa Apolónia até à antevéspera da saída dos navios.

LISBOA—Rua do Comercio, 79 e 85 — Telf. 23021 a 23026

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 1434

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da Comarca de Montijo e 2.ª secção e pelos autos de acção sumarissima que Joaquim Domingues, casado, proprietario, residente na vila do Barreiro, move contra Antonio Vicente da Silva, viuvo, ferroviario, tambem resilente no Barreiro, correm editos de 20 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os crelores desconhecidos do executado, para o prazo de 10 dias findo o dos éditos, e nos termos do art.º 864 do Codigo lo Processo Civil, virem á execução referida deduzir os seus direitos.—Montijo, de Outubro de 1943. O chefe da 2.ª secção: *Alvaro Pedro Baptista Pereira*. Verifiquei a exactidão. o Juiz de Direito: *Pereira da Silva*.

VINHOS DO PORTO

OFFLEY

OFFLEY FORRESTER, LTD.
(Estabelecida em 1737)
A marca de grande categoria
Representante: **F. Magalhães**
Rua da Misericordia, 36, 1.º Esq.
Telefone 2 3929 — LISBOA

COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários

CÓMODAS DE ESTILO — PORCELANAS DE SAXE —ESPELHOS DE VENEZA—CANDEEIROS DE CRISTAL, DE FERRO FORJADO E DE MADEIRA — TAPEÇARIAS — MARQUISETTES E VOILES SUIÇOS — CARPETES DE LÃ

COMPANHIA ALCOBIA-R. Ivens, 14

(ESQUINA DA RUA CAPELO) — Telef. 2 6441

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	960$	960$	962$
Consolidado 2 3/4 T. 10	943$	943$	943$
Consolidado 3% T. 10	996$	996$	997$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.027$	1.027$	1.028$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.030$	1.028$	1.031$
Consolidado 4% T. 10	1.020$	1.020$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.136$	1.135$	1.137$
Centenarios 4 %	2.350$	2.345$	2.355$
Externas 1.ª série	1.860$	1.855$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.860$	1.855$	1.870$
Externas 3.ª série	1.860$	1.855$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.860$	1.855$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	3.150$	3.300$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	3.100$	—
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.690$
Lisboa e Açores por...	—	825$	850$
Ultramarino op. T. p.	363$	362$	365$
Portugal port. T. p....	1.640$	1.630$	1.650$
Mundial...	1.735$	1.735$	1.740$
Tagus	—	3.000$	—
Sagres	—	—	2.200$
Cervejas Estrela	—	—	1.400$
Cimentos Tejo..	540$	535$	550$
Credito Predial por. ...	37$	37$	37$
Gás e Electricidade cup.	250$	249$	250$
Alto Alentejo cupão...	950$	950$	955$
Industrial Aliança... ...	402$	400$	403$
Portugal e Colonias ...	269$	268$	270$
Colonial de Navegação	1.280$	1.270$	1.290$
Portug. de Pesca T. p.	1.060$	1.050$	1.070$
Ind. Farmaceutica	—	990$	1.100$
Port. Tabacos cupão...	512$	511$	514$
Tabacos Portugal cupão	—	570$	—
União Electrica Portug.	595$	590$	600$
Cassequel	1.105$	1.104$	1.105$
Agricola das Neves ...	750$	720$	780$
Agricultura Colonial ...	495$	—	498$
Açucar de Angola.....	1.455$	1.450$	1.455$
Buzi 1.ª emissão T. p.	222$	220$	223$
Ilha do Principe	580$	580$	590$
Zambezia T. de 25...	86$	85$	86$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	112$	111$	—
C. P. 6 %	276$	275$	277$
C. P. 6 % Beira Baixa	280$	280$	284$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.030$
União Elect. Port. 5%	110$	—	110$

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.

RUA DO OURO, 109

VIDA MUNDANA

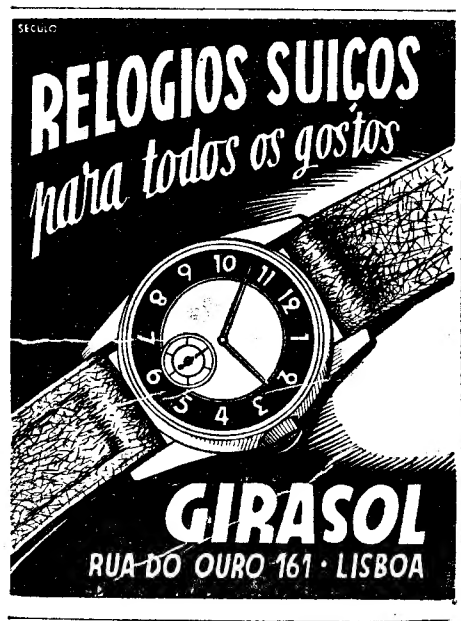
ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carmina Freire de Andrade Sousa Lobo, D. Maria da Conceição da Camara Pereira, D. Amelia Ferreira Lima, D. Maria de Lancastre Araujo Macedo e Meneses, D. Tomasia da Silva Matos da Rocha Ramos, D. Maria Henriqueta de Lencastre, D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho, D. Cesaltina Alves de Sousa e D. Rosaria Fernandes Salgado.

Mamã: compre os meus vestidos no Salão dos Plisados. São tão lindos!..

C. do Carmo, 10 — T. 21724



O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

«Os Carlos» festejaram hoje

o 14.º aniversario da sua fundação

Ha catorze anos, Carlos de Ornelas, director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e da revista «De viagem» e presidente da direcção do Grupo Tauromaquico Sector 1, almoçando no Porto com alguns «tucayos», lançou a ideia da fundação dum grupo em que só tivessem entrada os Carlos e que estabelecesse entre todos uma ligação afectiva e de assistencia. Esta foi a primeira pedra para a criação do grupo «Os Carlos», que até agora tem estado em organização e cujos estatutos foram hoje aprovados pelo Governo Civil de Lisboa «para desenvolverem a sua cultura e praticarem a mutua cooperação».

A-pesar de se encontrar em organização, o referido grupo tem desenvolvido uma interessante acção social. Hoje conta 2901 socios—e são já muitas as dezenas de pessoas que bendizem a ideia da sua fundação, pelos beneficios que têm recebido, como assistencia, trabalho, protecção, etc.

O 14.º aniversario do grupo comemorou-se hoje com missa na igreja da Madalena, celebrada pelo respectivo prior, rev. José Pedro Soares, ante a imagem de S. Carlos Borromeu, oferecida pelos «Carlos». O templo estava cheio de Carlos e das suas familias.

Em seguida, na sede, na rua da Horta Seca, 7, foram distribuidos donativos num total de 5 contos de reis, ao mesmo tempo que eram enviados outros, cada um de 50 escudos, aos Carlos que se encontram nos hospitais e nas prisões e que se inscreveram.

A's 20 e 30, realiza-se um banquete de confraternização numa pastelaria do Chiado.

MORREU NO HOSPITAL

em nome duma prima

No dia 8 do mês passado deu entrada no hospital de S. José uma mulher que dizia chamar-se Tomasina Aurora Monteiro, de 39 anos, solteira, do Pinhal Novo, filha de Francisco Monteiro e de Adelaide Maria Tavares, residente na rua Cristovão de Figueiredo, 1, cave, direito. A doente piorou e morreu anteontem.

A familia da morta compareceu, preparou-se o funeral, velou-se o cadaver e deveria proceder-se, esta manhã, ao enterramento. Nessa altura, porém, quando devia fazer-se a referencia do obito nos boletins do registo civil, a familia da morta declarou que a sua identidade não era a que constava dos registos do hospital, mas sim que se tratava de Rosa Fernanda, de 48 anos, casada, do Pinhal Novo.

Ao que parece, por se encontrar em más relações com o marido, a Rosa deu, no hospital, uma identidade que não era a sua, mas de uma sua prima, para que o marido não soubesse da sua hospitalização e não tentasse procurá-la.

As autoridades ordenaram que se suspendesse o funeral e vão proceder a um inquerito.

MOEDAS

antigas de ouro e prata, compram-se e pagam-se bem na ourivesaria Santos Catita, L.da

Rua Eugénio dos Santos, 44

O PETROLEO PIVER é o especifico mais poderoso que se conhece para destruir a caspa.

Fortalecendo o cabelo e tornando-o sedoso e de bela aparencia, é, simultaneamente, magnifica loção contra a sua queda.

L.T. PIVER

INAUGURAÇÃO DA CANTINA

da Brigada Naval da Legião

Com a assistencia de diversas entidades oficiais que foram recebidas e acompanhadas pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, procedeu-se esta tarde, numa dependencia reconstruida do antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, á cerimonia da inauguração do novo edificio proprio da cantina da Brigada Naval da Legião Portuguesa.

As instalações, que obedecem a todos os preceitos modernos em estabelecimentos do genero, foram visitadas e muito elogiadas por todos os presentes, que felicitaram o sr. comandante Henrique Tenreiro por aquele novo e importante melhoramento, num organismo que tem prestado, desde a sua criação, os melhores serviços a muitas centenas de familias de legionarios navais e de marinheiros.

Exposição Suiça

Depois de amanhã, ás 12 e 30, abrirá, na Exposição Suiça, no Instituto Superior Tecnico, o «Dia das Maquinas Electricas». Haverá um almôço na secção gastronomica, alocução pelo sr. engenheiro René Neeser e exibição de filmes tecnicos.

Os corpos directivos do Gremio Nacional dos Editores e Livreiros, representados pelos srs. Antonio Maria Pereira e Antonio Teixeira, respectivamente, presidentes da direcção e da assembleia geral, ofereceram, num restaurante da Praia do Guincho, um almoço aos srs. dr. Henri Ziegler, presidente da Sociedade dos Escritores Suiços, e Henri Hauser, delegado da Sociedade dos Editores e dos Livreiros Suiços, que estão de visita a Portugal por motivo da Exposição Suiça.

O FUNERAL DO CIGANO

assassinado pelo irmão

BEJA, 4.—*(Pelo telefone)*.—Realizou-se esta manhã o funeral do cigano João Cabeça Vicente, assassinado por um seu irmão na feira de Alvito. O corpo foi encerrado numa rica urna e depositado num jazigo subterraneo, onde desceu por entre gritos desesperados de grande multidão de ciganos que se encorporaram no prestito funebre.

O criminoso ainda não foi preso.

ESPANHOL INDOCUMENTADO

BEJA, 4. (Pelo telefone).—Por ter atravessado a fronteira sem documentos, foi preso na feira de Alvito o espanhol Daniel Dias, de 42 anos, que deu entrada na esquadra de Policia desta cidade.

«AMIGOS DE LISBOA»

O grupo «Amigos de Lisboa» retoma no proximo domingo a sua actividade, com uma visita, ás 15 horas, ás igrejas de Santa Cruz do Castelo e de S. Tiago.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇMENTOS GRÁTIS

246, 248. RUA AUGUSTA — Tel. 20568

BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

S. A. R. L.

Arco de Jesus, 3, 1.º

LISBOA

Em realização do deliberado na Assembleia Geral Extraordinaria de 20 de Setembro do corrente ano, são convidados os Accionistas deste Banco a declararem, por escrito, na sede do mesmo, até ás 12 horas do proximo dia 20 do corrente, se pretendem reintegrar os 90 % do valor das acções que possuem ou se preferem, em liquidação do valor das mesmas, receber noventa escudos por cada uma.

O pagamento do capital reintegrado deverá ser efectuado, por uma só vez, até ao dia 25 imediato.

As acções que não forem reintegradas, até esta data, serão anuladas, ficando o portador com direito a haver, imediatamente, a referida quantia de noventa escudos por acção.

Lisboa, 2 de Novembro de 1943.

Os Administradores: *Joaquim Mendes do Amaral, Antonio de Oliveira Manarte e Mateus Lourenço Apparicio.*

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

VIDA MUSICAL

Concertos Arthur Honegger

Em S. Carlos realiza-se esta noite o primeiro concerto, para socios do Circulo de Cultura Musical, com a apresentação de Arthur Honegger. O celebre compositor suiço dirigirá a Orquestra Sinfonica Nacional, na execução das suas obras «Sinfonia 1930», «Rugby» e «Pacific 231», assim como os poemas de Guillaume Apollinaire e o «Concertino para piano». Colaboram os artistas suiços cantora Scherz Meister e pianista Joseph Hirt.

Companhia Colonial de Navegação

Linha de Cabo Verde e Guiné

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 10, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente Praia, Bolama e Bissau

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

«Bailundo»

Com escala por LEIXÕES, sairá no próximo dia 13, recebendo carga.

PARA TRATAR:

LISBOA

Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

SANTAREM

ALVARO SAMPAIO DA COSTA

FALECEU

Sua esposa e filhos participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Nicolau para o cemiterio dos Capuchos.

SANTAREM

ALVARO SAMPAIO DA COSTA

A empresa do teatro Sá da Bandeira, Ld.ª, participa o falecimento do seu socio muito amigo e que o seu funeral se realiza ámanhã, 5, pelas 11 horas, da igreja de S. Nicolau para o cemiterio dos Capuchos.

Neste mapa em relêvo, a linha tracejada indica, aproximadamente, a frente de batalha na Italia e os circulos brancos representam a linha de defesa alemã que tem como pontos de apoio os rios Garigliano e Sangro

O 5.º Exército

efectuou avanços e o 8.º estabeleceu

mais testas de ponte na região do Trigno

Q. G. ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 4.—(Reuter).—Comunicado de hoje:

«*Forças navais*—Na madrugada de ontem foi afundado um petroleiro inimigo, fortemente escoltado a leste da ilha de Elba, por vedetas americanas. As nossas forças não sofreram perdas.

Forças terrestres—No sector setentrional da frente do 8.º Exercito travaram-se duros combates na região de Sansalvo. O inimigo empregou tanques e lutou encarniçadamente para tentar sustar os nossos avanços para noroeste. Noutros pontos houve progressos satisfatorios. Foram asseguradas outras passagens sobre o rio Trigno. Foi tomada Castelpetroso. O 5.º Exercito realizou avanços muito satisfatorios. No sector ocidental costeiro foi ocupada a importante altura de Monte Massico e as nossas tropas encontram-se sobre a grande estrada perto de Cessaaurunca. Mais ao norte foram ocupadas outras alturas dominantes e o inimigo foi repelido para ocidente. Além de Cessaaurunca as nossas tropas tomaram Reccomonfina e Presenzano.

Forças aereas—Bombardeiros medios do noroeste africano, escoltados por caças de longo raio de acção, atacaram o aerodromo de Arazos, na ilha de Creta. Bombardeiros ligeiros e medios atacaram os depositos de abastecimento perto de Cupello e provocaram grandes incendios. Bombardeiros nocturnos atacaram Ceccano e Palmoli. Bombardeiros medios atacaram as bifurcações de estrada em Coprano. Caças bombardeiros atacaram os aerodromos de Ancona, Lesi e outro ao norte de Littoria. Durante todo o dia, caças e caças-bombardeiros atacaram concentrações de tropas inimigas, posições de artilharia, transportes motorizados e pontes. Na noite de 2 para 3, bombardeiros ligeiros atacaram o porto de Zara. Durante todas estas operações foi abatido um avião inimigo. Dois dos nossos não regressaram á base». —(Exchange Telegraph).

O 5.º Exercito ameaça romper a linha que defende o caminho de Roma

LONDRES, 4. — (Do correspondente da Exchange Telegraph, Gingell).—«As forças do 5.º Exercito ameaçam agora romper a linha alemã estabelecida nas montanhas que defende o caminho de Roma. As principais alturas do Massico estão agora em poder dos Aliados. Do outro lado do vale, onde passa a Via Apea, outras forças britanicas ocupam o monte Croce. Destas posições agora conquistadas as tropas de Clark podem observar completamente toda a planicie pantanosa de Garigliano, pela qual os alemães têm de retirar.

Aumentou tambem a ameaça sobre os alemães no flanco direito do 5.º Exército, onde os americanos, depois de terem ocupado a aldeia de Pratella, avançam na estrada que corta a ligação Isernia-Venafro. Os alemães consideram esta ameaça tão grave que lançaram novas formações blindadas contra os americanos, tentando em vão deter o seu avanço.—(Exchange Telegraph).

O avanço do 8.º Exercito

LONDRES, 4. — *(De Gilling, correspondente especial da Exchange Telegraph na Italia).* — «O 8.º Exercito avançou novamente ontem, de manhã, através do rio Trigno, no sector central da frente, onde o rio corre pelo meio de uma cadeia de montanhas, para atingir terreno elevado. O avanço começou na escuridão, ás 3 e 55, com o apoio de artilharia, que durante 20 minutos despejou granadas sobre as posições alemãs na margem norte. A coberto deste apoio, a infantaria britanica atravessou o rio a vau, com agua lamacenta até aos joelhos, entrando nas posições alemãs, que foram rapidamente evacuadas, retirando os alemães mais para o norte».—E. T.).

Foi posto fora de acção o ultimo cruzador italiano em poder dos alemães

Q. G. ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 4.—O ultimo cruzador italiano que estava na mão dos alemães, o «Ottaviano Augusto», da classe «Regolo», de 3.362 toneladas, foi posto fora da acção no ataque aereo realizado na segunda-feira, por bombardeiros americanos, contra o porto de Ancona. Fotografias de reconhecimento mostram que foi directamente atingido e se encontra inclinado para estibordo. —(Exchange Telegraph).

1525 barcos

construidos este ano NOS ESTALEIROS AMERICANOS

WASHINGTON, 4 — O almirante Emery Land, presidente da Comissão Maritima, anunciou que, ontem, foram lançados á agua mais 21 barcos mercantes, elevando para 1.525 o numero total de barcos daquele tipo construidos nos estaleiros norte-americanos desde o dia 1 de janeiro do corrente ano.—(U. P.).

O REGENTE DO IRAK

chegou a Inglaterra

LONDRES, 4—(Reuter)—O regente do Irak chegou hoje, de avião á Grã-Bretanha, por via aerea.—(E. T.).

Socorros para a Grecia

ATENAS, 4.—Chegou ao Pireu no dia 31 de outubro ultimo, o vapor «Hallaren» com uma carga de 3.340 toneladas de viveres destinados pela Alemanha á população grega, que serão distribuidos á população pela Cruz Vermelha Internacional.—(D. N. B.).

Beiriz
o tapête que enriquece toda a decoração
Quintão
R. IVENS, 32

Em Tóquio

admite-se a ofensiva geral dos Aliados no princípio do ano

TOQUIO, 4—O tenente-coronel Takeda falou pela radio ácêrca dos projectos de uma ofensiva geral contra o Japão. A primeira fase visaria a neutralizar a navegação niponica, mediante ataques aereos e submarinos. Para isso, o inimigo mantém cêrca de 1.200 ou 1.300 aviões na Nova Guiné e nas ilhas de Salomão e uma nova série de 1.400 a 1.500 na Australia e na Nova Zelandia. Além disso, os Estados Unidos dispõem, na mesma região, de 10 divisões de todas as armas e apoiadas por unidades da marinha. O inimigo dispõe ainda, nas Hawai, de mil aviões e varios porta-aviões. Da parte dos ingleses, a principal base seria a India, onde, na fronteira com a Birmania, estariam concentrados efectivos pouco superiores a uma divisão; mas, ao longo da fronteira do Yunan, devem estar concentrados uns 300 mil chineses. No territorio chinês haveria, tambem, uns 300 a 400 aviões americanos e cêrca de mil ingleses nos aeródromos da India.

Para esta ofensiva geral, em que a base de Ceilão representaria, tambem, o seu papel, os anglo-americanos disporiam, assim, de 4 a 5 mil aviões e uns 25 navios de guerra de grandes dimensões.

O tenente-coronel Takeda afirmou que o inimigo não atacará sem estar convencido da sua superioridade. O ataque no Pacifico pode prever-se para fins dêste ano ou principios de 1944; mas, após a ofensiva inimiga, as armas japonesas alcançarão a vitoria final.—(D. N. B.).

Frank Kapra

o de «Uma noite aconteceu...» FOI CONDECORADO

LONDRES, 4 — O tenente-coronel Frank Kapra, antigo director da Hollywood Motion Pictures, foi na terça-feira condecorado com a medalha de Merito, pelo tenente-general Jacobs Dever, comandante-chefe das operações no teatro da Europa. Kapra foi condecorado pelos seus relevantes serviços como chefe da unidade de produção de peliculas, de uma divisão especial.—(E. T.).

Jorge VI em casa de Churchill

LONDRES, 4—O rei Jorge VI jantou ontem com o Primeiro ministro, Churchill, na sua residencia, Downing Street, 10—(E. T.).

Dr. Brito e Abreu
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Retomou a clinica
R. do Alecrim, 71 r/c.—Telef. 28975

Os patriotas

yugo-eslavos conquistaram a cidade de Priboj

LONDRES, 4—(Reuter)—A radio da Yugo-Eslavia Livre difundiu hoje o comunicado relativo ao exercito de libertação, em que se declara que a cidade de Priboj, na fronteira do Montenegro com a Servia, foi conquistada pelos patriotas. Desenrolam-se violentos combates na região da fronteira da Servia e da Albania e bem assim na peninsula de Peliessac, no extremo sul da costa da Dalmacia, onde os alemães realizaram recentemente um desembarque. Tropas croatas combatem com exito em territorio croata ocupado pelos hungaros, depois da Yugo-Eslavia ter sido vencida.—E. T.

DUELO DE ARTILHARIA

entre as duas margens DO CANAL DA MANCHA

LONDRES, 4. — (Reuter).—Segundo a agencia alemã de informações, as baterias alemãs de grande alcance, instaladas na costa do Pas de Calais, travam duelo desde as 23 horas e 15 de quarta-feira com as baterias inglesas. «As baterias alemãs estão apontadas a importantes objectivos da costa da Inglaterra».—(E. T.).

A' hora de fechar

O avanço dos Aliados na Italia

LONDRES, 4.—Radio Cairo anunciou, ás primeiras horas da tarde, que a linha de defesa alemã, antes de chegar a Roma, está a ser sistematicamente despedaçada, pelos tremendos golpes anglo-americanos.

A emissora de Argel, por seu turno, anuncia que as fôrças do 8.º Exercito se encontram a menos de 15 quilometros de Isérnia. Acrescentou que aquela cidade continua a ser violentamente bombardeada pela artilharia aliada e tudo parece indicar que os alemães estão a fazer preparativos para a abandonar.—(U. P.).

Quintão
a casa que deve consultar para a compra dos seus tapetes.
R. IVENS, 32

Pagina Literaria

O PRETO NO BRANCO

A verdade historica

A Historia é uma Arte. Como Arte tem por vezes pontos de contacto com a Verdade, mas não depende dela. De resto, nem mesmo na Ciencia se pode dizer que haja uma inteira objectividade. E que a propria noção de objectividade é dificil de fixar. O observador perturba o fenomeno observado quasi tanto como o historiador inventa a sua verdade historica. Se os olhos vêem com amor, o corvo é branco; se com ódio, o cisne é negro. As coisas variam segundo o colorido das lentes através das quais se vêem. E depois há pessoas apostadas em fazer reinar a fantasia no mundo. A verdade é aquilo em que se acredita as mais das vezes. A mentira é aquilo que se detesta. Eu já uma vez fabriquei uma «verdade historica» que corre mundo em livros e vou contar como foi. Deu-se o caso que, frequentando eu o meu terceiro ano de Direito, passou por Coimbra um homem notavel, cujo nome omito propositadamente e que era um grande escritor escandinavo. Ainda, para não precisar, porhamos que o sujeito era sueco, ou norueguês ou dinamarquês. O que ele era, com certeza, era um homem notavel na sua terra, fôsse essa terra Cristiania, ou Copenhague ou Stokolmo. Era um homem notavel e uma simpatia de pessoa. Muito alto, muito forte, muito loiro, falando imensas linguas, entre as quais um francês primoroso, pertencia o senhor á Academia do seu país, era professor na Escola de Eengenharia, poeta, romancista, dramaturgo e corriam mundo as traduções dos seus livros em alemão e outras linguas. Queria ele, nas suas andanças por Coimbra, colher elementos para um drama sôbre Inês de Castro e para um livro de historia sôbre os amores da linda Inês com o seu Pedro. A's brumas escandinavas tinha chegado a noticia do «Grande Desvayro» dêsses amores historicos, e ao escritor interessava-o o assunto. Viera de proposito a Portugal para colher impressões de Coimbra, da Quinta das Lagrimas, dos locais historicos onde se passara a tragedia e tinha um canhenho de algibeira onde apontava, com uma lapiseira de ouro, constantemente, todas as coisas que, quanto a ele, tivessem «caracter», dessem a atmosfera, o «clima», como agora se diz, da Lusa-Atenas e da vida e dos costumes dos estudantes. Uma grande figura da literatura nacional que habitava Coimbra pediu-me, a mim e aos meus companheiros de «republica», para recebermos na nossa intimidade e oferecermos de jantar ao escritor, para que melhor ele surpreendesse, em flagrante, os costumes academicos, as nossas «praxes» e habitos, emfim tudo o que lhe pudessemos oferecer de caracteristico, de original, de peculiar ao estudante coimbrão. Ora, assim se fez. O poeta nordico apareceu-nos na nossa republica *de «smoking», com uma condecoração de varias*

Vêr cont. na pag. seg.

IMAGENS E IMAGEM

A água do riacho, a debater-se
na escumadeira das pedras
—pode ser a minha melancolia
enfim revoltada.
Farta de estar calada
e quieta.

No ramo que secou,—o pôdre alperce,
a morta flor, ou o musgo de gangrena fria
—qualquer pode ser espelho
para a minha Obra preambular
que nunca adoçará ninguem;
nem enfeitará o ramo dos meus braços;
e se ficará verde—não de esperança,
mas de lividez!

O clamor que fizeste, minha Amada,
na hora de seres Mãe
—posso ouvi-lo perpetuado
em todas as orquestras pretas
dos sitios nocturnos onde agora dansas
e não lembras o grito que soltaste
ao teres um Menino
meu.

■

Tudo é parecido! Tudo recorda! Tudo sugere!
Que inferno!
Ah! A infalivel excepção existe!
Alguma coisa achei, impar, sumida,
—com mais nenhuma parecida,
das que, ao depois, eu fitei...
O teu sorrisinho triste,
dorido, meigo, doente,
—cruel e condescendente...
...Um sorriso que beijei
para, entre as bôcas, não passar um brado,
um agudo clamor
que nada imita!
—Nem a espadana das águas;
nem o berro das reses mansas degoladas;
nem os sinos;
nem os guizos;
nem as trompas de caça;
nem Tu, a gargalhares, alta noute,
entre «drinks» e alaridos orquestrais.
Nem o divino ulivo da tua maternidade!

■

Imagem d'êsse Instante sem imagens:
eu sou a mala fechada
onde, por descuido, jaz encerrada a chave
—unica a poder abril'a...
A mais inutil de todas as bagagens
d'êste mundo: um inutil Armazem.

RODRIGO DE MELLO

OS NOSSOS CONTOS

Naquele banco do jardim

Aos pés daquele banco do jardim Lisbôa vem enroscar-se graciosa e lassa; nas corcôvas do seu lombo, manchas verdes doutros jardins vêm desafiar o sentido da orientação e o conhecimento da cidade. Além o Campo Grande e girando com a vista vemos o Parque Eduardo VII, o Jardim Botanico, o da Estrela, etc., mais á esquerda ainda, quasi atrás de nós, sereno e evocador o Castelo, ao longe a toalha argentea do Tejo, e para o outro lado, cortada abrupta na montanha, a serpente da auto-estrada para Cascais.

E olhando este cenario sempre o mesmo e sempre rico, todas as tardes está naquele banco um par.

Os olhos de um movem-se de encantamento da visão para o encantamento dos olhos do outro As suas mãos estão entrelaçadas para que se anule ainda mais o afastamento dos dois corpos. As suas falas namoradas são ditas num ciciar para que as não escutem ouvidos profanos, porque as frases dos amantes são ridiculas ao espirito de quem não ama.

Era tão sempre o mesmo par e tão sempre o mesmo banco que já não posso deixar de ver um sem pensar no outro, e senti verdadeira tristeza quando certa tarde de outono o banco permaneceu deserto. E' que aqueles dois jovens, que bem podiam ser meus netos, trocavam tanto amor nos seus olhares que era belo vê-los.

Igual a êsse dia, outros foram decorrendo e o tempo, esfriando ou resolvendo-se em chuva, afastou-me do jardim.

Subia ontem o Chiado, olhando aqueles que o fazem pelas cinco horas e comparando mentalmente as atitudes forçadas e as conversas pretensamente intelectuais, indicativos de uma cerebração mediocre, com a radiante simpatia daquele meu par de namorados em que as expressões eram espontaneas e as maneiras desempoeiradas, francas; pois como ia contando, subia o Chiado quando a passos largos, em sentido contrario ao meu, vinha o Adão em que eu pensava.

Seguia pela rua, como que a não querer confundir-se com a fauna que ocupava os passeios. Porém olhava essa fauna rapidamente, mas os musculos em redor dos olhos levemente contraidos e os cantos dos labios um pouco mais profundos revelavam a sua ironia e o seu sentido critico.

Subito a face perdeu a dureza e abriu-se sincera, leal como de costume, mais viva talvez. Segui a direcção do olhar e eis que vejo a sua namorada. Ela encara-o por uns momentos e baixa os olhos. Percebi que se tinham zangado, que tinham acabado o seu namoro. Mas ele interrompe-a:

—Ivone, preciso muito de te falar.

—Nêste instante não posso...—respondeu ela triste, fragil, timida, feminina, encantadora mesmo.

—Nem eu, tampouco, agora posso. Espero-te daqui a uma hora no «Impérium». Até logo!

—Até logo, Manuel—despediu-se Ivone.

* * *

Senti que o amor ia recomeçar naqueles jovens e que aquele banco do jardim seria de novo testemunha dêsse amor; a curiosidade dominando-me arrastou-me até o salão de chá que Manuel houvera indicado.

Havia um contraste evidente entre ele e os frequentadores do salão; êste decerto fôra indicado como mero ponto de encontro. Manuel não se amalgamava com o ambiente, era como a luz, o fogo ou a verdade que existem imperadores ou morrem mas não admitem as meias-tintas. E desde que Ivone entrou e se dirigiu á mesa de Manuel, até que juntos sairam, nem uns dez minutos decorreram.

Ele dava-lhe o braço emquanto deixavam a baixa. Eu atrás seguia-os, contente pela reconciliação. Das ruas que foram tomando conclui, cada vez mais satisfeito, que se aproximavam do jardim. A reconciliação para ser efectiva havia de ter o banco por padrinho.

Ivone ria da mordacidade das frases de Manuel, ria e exclamava:

—Continuas o mesmo!

—Enganas-te, mudei muito—e havia tristeza na frase.

—Sim—confirmou ela—falas mais baixo.

—Já notei isso!...

E eu sempre atrás ia pensando como o tom da voz fazia parte integrante da personalidade.

* * *

—Cá está o «nosso» banco!

Sentaram-se, eu procurei o outro mais proximo, (não porque seja indiscreto mas porque ligo áquele par uma amizade sincera).

Foi ele quem iniciou o dialogo:

—Queres fazer-me alguma pregunta?

—Não, nada tenho a preguntar-te—disse Ivone esquivando-se a falar no corte das antigas relações.

—Supus!... Bem, o que precisava de dizer-te... Antes disso... Disse-te há bocado que mudei muito, superficialmente não aparento essa mudança, e o primeiro acto dela foi ter deixado de te falar, não tive qualquer motivo, mas, francamente, não sei mesmo porquê, um dia achei que nos não deviamos falar mais. (E as palavras revelavam mais um drama que um capricho). Encontrei há dias a tua prima e ela disse-me que tinhas terminado a licenciatura e que procuravas colocar-te. Creio que sabes que estou agora um pouco em evidencia, tenho algumas relações fortes, de modo que se precisares de qualquer apoio ficarei satisfeito se te ajudar. Peço-te é que não tomes isto como um simples oferecimento, mas sim como a atitude de um amigo, muito amigo mesmo, que pretende ser-te util. Sei que compreenderás. Era o que eu te queria dizer...

—Agradeço-te, Manuel—respondeu serena, não deixando transparecer a desilusão das frases que escutara—mas tu ensinaste-me a lutar, a vencer pelo valor e não pelos pedidos, mudaste muito, é certo...

—Nêsse ponto não mudei, mas conheço o teu valor e é preciso que trabalhes para isto—e apontou-lhe Lisboa que pareceu então menos grandiosa, como que envergonhada.

Ainda algumas frases de simples camaradagem, recordação de amigos comuns, e depois despediram-se.

Surprêso e emocionado, observei-os quando de novo voltavam a percorrer os seus caminhos, cada um o seu. Ela que sem duvida pensara num retorno ao antigo amor, sofrera não sei quanto, nem mesmo quero pensar em tal.

Quanto a Manuel seguia rapidamente o seu caminho, mais rapidamente e mais hirto talvez que o costume, parecendo querer fugir á ideia de não ter procedido bem. E' que se tinha arrependido não do oferecimento, mas pela ilusão que por poucas horas sentira nela viver e que mais uma vez fôra matar.

JORGE PELAYO

Estatuária da dôr

Este admiravel desenho, no qual o ilustre pintor Varela Aldemira fixou os mais belos monumentos do campo santo de Genova, figura no livro de arte «Itinerario Estetico, a caminho de Roma», no qual o autor, em paginas admiraveis, nos dá as suas impressões de arte dalguns dos grande museus da Europa. Trata-se duma obra notavel, uma das melhores que se têm publicado, em Portugal, sôbre a pintura dos grandes mestres

OS LIVROS DA SEMANA

VIDAS RASAS,
romance por **Eduardo Azevedo**
DESTINOS,
romance de **Bessone Belford**

Dizia eu, no meu ultimo artigo, que se me prendia agora muito menos em considerações de ordem tecnica a respeito do romance, era apenas porque a nossa produção novelistica subira de nivel. Assim eu me exprimia há coisa de uma semana e já hoje me vejo a braços com novas considerações de ordem tecnica apenas porque tenho necessidade de iludir a má qualidade das obras acêrca das quais me vejo forçado a manifestar-me. A profissão de critico tem dêstes espinhos. Mesmo quando gostariamos de ser optimistas, nos vemos obrigados a puxar da expressão sisuda. Sim, que diabo, errar todos erramos. A carreira das letras é ardua, mais ardua que nenhuma outra, graças precisamente ás incertezas que nos esperam no caminho. Ninguem sabe se acertou, nem mesmo quando tudo á sua volta lhe diz ter acertado. E' volvermos os olhos para os jornais e revistas de há cinquenta anos. Que brilhantes carreiras então! Hoje, de todas essas glorias, quasi só resta o nome impresso num papel amarelento que o tempo vai delindo. Sim, na carreira das letras tudo são incognitas. Mas, Deus meu!, por isso mesmo, não seria bom que o homem que envereda pelas letras fizesse antes um severo exame de consciencia? Talvez se evitasse assim um tão grande desperdicio de papel impresso.

Uma das maiores seduções para o escritor que principia são as escolas. Compreende-se: é mais facil assentar praça numa escola que tirar o numero da sorte na banca da originalidade. E, assim, como hoje o romance está de moda e a escola neo-realista, como para aí se diz, é que dá brado, vá de nos metermos todos ao romance e ao neo-realismo. Como os homens se enganam! Folheando há pouco uma revista que se publicou em Portugal no tempo em que o naturalismo fazia furor, foi-me dado verificar que nem só a historia politica se repete, a literaria tambem. Nessa curiosa revista que se intitulou, por volta de 1884-86, *Revista de Estudos Livres*, pontificavam nomes de alto coturno. Teofilo, um dos directores, e Monis Barreto aparecem lá muitas vezes; não eram eles, contudo, quem dava a orientação á revista. Os corifeus da fôlha eram um tal Reis Damaso, e certo romancista que então gozava de uma fama espampanante. Sabem quem? José Augusto Vieira. A darmos credito a Teofilo, e a Reis Damaso sobretudo, êste José Augusto Vieira metia o Eça de Queiroz num chinelo. Se não acreditam, leiam isto: «o fenomeno morbido que constitue o assunto», é Reis Damaso quem escreve a proposito de uma obra do famigerado Vieira, «acha-se admiravelmente estudado sem essa monotonia insuportavel do *Estudo Patologico duma Santa*, de Bento Moreno, e os episodios interessantissimos da acção sucedem-se naturalmente, com a fatalidade do meio, logicos, cheios de verdade, com uma precisão admiravel, o que ninguem poderá sempre notar no *Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queiroz, onde abundam os capitulos cheios de fantasia romanesca, pela impossibilidade de uma interpretação real e positiva das coisas e ausencia de conhecimentos cientificos». Perante este genial Vieira, que atingira «a formula completa da arte naturalista», como escreve o mesmo Reis Damaso noutro passo do artigo, Eça de Queiroz, que não seguia á risca a doutrina naturalista e não usava nas suas obras os «conhecimentos cientificos» com que então os naturalistas cem por cento esmaltavam as suas obras, Eça de Queiroz era uma sombra! E o mesmo acontecia ao pobre do Camilo, de quem o Reis Damaso escreveu cobras e lagartos! Eça e Camilo, naturalista desnaturado um, outro romantico impenitente, não podiam aspirar á gloria literaria, por lhes faltar aquilo que sobrava ao Vieira: reprodução textual da cartilha naturalista. Claro que Eça está vingado. Suponho o seu Damaso Salcede uma satira a este Reis Damaso. Mas a sua vingança não se limitou á sátira: o tempo encarregou-se de escorraçar para a vala comum o grande romancista José Augusto Vieira, deixando erecto e imorredoiro o pobre escritor Eça de Queiroz, que ousou pegar na pena sem ter diante dos olhos, bem aberta, a cartilha do romance cientifico-naturalista!

A historia literaria repete-se. Hoje, uma nova escola pretende que se não podem escrever grandes e imorredoiros romances sem se decorar a sua cartilha. Eis por que me não admirava que alguns dos romances entre nós aparecidos nos ultimos tempos viessem a ter um dia o destino das *Fototipias do Minho*, de José Augusto Vieira. Maiores que tudo no seu tempo, graças á fidelidade á cartilha, para os vindouros talvez, não passem de uma patusca curiosidade digna de ser exibida perante os olhos dos jovens do porvir, deslumbrados com o falso prestigio das escolas.

A historia repete-se, é um facto, e não pretendo com isto que todos nós, mais ou menos, não sejamos vitimas dessa fatalidade. A tendencia para aceitarmos como dogmas as doutrinas que mais facilitam a expansão dos nossos dons superficiais é tanto de hoje como de ontem. Será de sempre. E' á sombra das escolas que se acoitam os temperamentos literarios menos capazes de originalidade e revelação propria. Não se interpretem, portanto, as minhas palavras num sentido pejorativo para aqueles que hoje se afirmam originalmente dentro de qualquer escola ou corrente em voga. Entre os que a si mesmo se cognominam de neo-realistas há dois ou três nomes em via de se afirmarem tanto mais pessoais quanto menos neo-realistas se vão tornando. Afigura-se-me, porém, que lhes não será nocivo—antes pelo contrario—atentarem nos perigos que representa para a sua originalidade propria a sujeição a principios de escola. O naturalismo dos Augustos Vieiras e dos Reis Damasos, é, *ipsis verbis*, o neo-realismo dos nossos dias. Aquela reprodução cientifica da realidade a que eles aspiravam e a preferencia que concediam aos assuntos em que predominava a nota humanitaria, tendo a miseria por pano de fundo e por lema não perder um só pormenor das trivialidades em que mergulham as existencias escravizadas á má organica social, repete-se hoje, embora com imperativos diversos, na obra dos neo-realistas mais fanaticos. Aquela «fantasia romanesca» que Reis Damaso condenava em Eça de Queiroz corresponde ás divagações psicologicas que os criticos neo-realistas abominam no romance daqueles que não seguem a sua escola. Realmente, Eça de Queiroz não era um naturalista puro. Bem haja por isso! As «fantasias romanescas» que o Reis Damaso condenava no *Crime do Padre Amaro* traduziam-se claramente nas mais felizes notações psicologicas que o romancista fizera ao traçar o retrato moral do seu padre Amaro. A anotação psicologica é um dos espantalhos que naturalistas puros e puros neo-realistas combatem com mais afinco. Compreende-se: a anotação psicologica é a pedra de toque do talento criador no romance. Nunca houve nem haverá grande romancista que não seja ao mesmo tempo grande psicologo...

Inutil insistir, portanto, nas vantagens de uma escola que facilita o acesso ao romance ás naturezas menos fadadas para entender e animar a alma humana. No romance que tenho presente e que se intitula *Vidas Rasas* (Depositarios: Portugalia Editora, da autoria de Eduardo Azevedo, patenteia-se em toda a sua nudez a nefasta influencia da chamada escola neo-realista. Antigamente, ainda havia o «folhetim por entregas» com que a criada de servir regalava os seus ócios ouvindo ler á patroa as desgraças de uma enjeitada. Hoje até isso se perdeu. Hoje o romance cujo nivel não ultrapassa o de tal genero de folhetins, para se dar ares de social, arma-se em espelho barato de uma cena trivialissima de miseria, em que um operario espanca a mulher, a mulher o amaldiçôa, o homem morre e o filho que está para nascer repete depois as desgraças do pai, sem tirar nem pôr. Quere dizer: emquanto o folhetim pintava o quadro acidentado de qualquer vida triste e desgraçada, primando em especular com o imprevisto, para ter desperta a atenção do leitor, sempre pronto a verter lagrimas ao ver a heroina em alguma daquelas encruzilhadas da vida em que todos nós, homens e mulheres, nos apiedamos uns dos outros e morremos de curiosidade para saber como o destino nos acudirá, o pseudo-romance social moderno deixa-nos, enfastiado, diante de duas ou três personagens que o romancista se compraz em descrever naquilo que elas têm de mais trivial: os andrajos que trazem vestidos, os cacos que têm na cozinha, os carapaus que põem no prato, a vérmina que os devora. Que diabo! O leitor gostará, talvez, de saber como são as piramides do Egipto ou as casas dos laponios; que lhe interessará, porém, conhecer em todas as suas minucias triviais, qual o feitio dos cacos em que um desgraçado come a sua magra pitança? Pois não é sabido de toda a gente o que infelizmente toda a gente sabe...? Julgarão talvez que me estou a mostrar cinico para com a sua miseria em que vivem tantos dos nossos semelhantes. Engano. Estou simplesmente a pedir aos romancistas que façam alguma coisa mais que mostrar-nos dessa miseria aquilo que todos nós sabemos. Quando Dickens nos pintou as atribulações do seu pobre Oliveiros Twist, perdido entre ladrões e usurarios dêsses bairros miseravtis de Londres, ficámos sabendo muita coisa que não sabiamos. E porquê? Porque Dickens conheceu esses meios, porque Dickens andou perdido em criança pelos dedalos da grande cidade inglesa. Eis o que não acontece a muitos dos nossos romancistas que se decidem, para serem sociais, a pintar meios que inteiramente desconhecem. E assim se comprazem a descrever desgraças e miserias vistas pelo lado de fora: por aquele lado em que essas desgraças e miserias são conhecidas de toda a gente. Ora a literatura, a verdadeira literatura, não se compadece com o lado de fora da vida: exige o lado de dentro, aquilo que na vida há de mais inacessivel a olhares superficiais.

Vidas Rasas é o prototipo do romance social escrito pelo lado de fora. Não há uma só pagina nesta obra que não seja escrita de cor. Se exceptuarmos o calão, muito bem intercalado nos dialogos dos *graxas*, o mais é de uma artificial idade e de um postiço em que não vale a pena falar. Seria o autor mais feliz, caso tivesse pintado um meio que conhecesse melhor? Não me sinto capaz de responder a esta pregunta. Ressalvarei, no entanto, que o facto de Eduardo Azevedo ter sabido reproduzir com razoavel vivacidade os dialogos dos garotos pode constituir indicio de que não é desprovido de dotes de observação e de que lhe não faltam dons de romancista. E' de presumir que conheça melhor os garotos da graxa, para aí a todas as esquinas, que as mulheres a dias como a Mariana e os pedreiros bebedos como o tal Antonio. Não nos podem restar duvidas, porém, de que o que Eduardo Azevedo conhece quasi de cor são os romances brasileiros. E' ver como escreve mesmo á moda *di lá:* Sete anos viveu com homem sem ter filhos. Gostava de filho, se gostava! Foram sete anos de aridez, a cansar preces. Todas as noites incomodava a santa. Só um! Não entendia pedido!». Quere dizer: o maior defeito desta literatura pseudo-social é ser «literatura» no pior sentido da palavra.

Mas não só o romance social atrai hoje os novos. A grande atracção da juventude é o romance, seja social ou não. Eis por que nos aparecem obras que de romance apenas guardam a intenção. Estes *Destinos* (Livraria Classica Editora), de Jorge Bessone Belford, é antes um rascunho apressado para um romance a escrever que obra definitiva. Como se trata de um jovem, não quero ser muito severo para com os seus êrros e fraquezas. Entendo, porém, de meu dever aconselhá-lo a não publicar os livros em preparação nêstes tempos mais chegados. Receio que se pareçam com este e que, como ele, sejam antes rascunhos precipitados que obras dignas de publicidade. E' possivel que Jorge Bessone Belford possua qualidades de enfabulação. No seu romance, ao menos, acontece alguma coisa, as personagens têm amanhã: encontram-se, desencontram-se, caminham. Do mal o menos, para os tempos que vão correndo. O certo é, todavia, que nem mesmo a acção é doseada como convém á intriga de qualquer romance. Perde-se o romancista em inutilidades que não fazem ver melhor o quadro nem iluminam o conflito ou os caracteres. Para que diabo dizer-nos que os bancos de certo «bar» são «genero escadote»? Toda a gente sabe que os bancos dos «bars» são «genero escadote». Uma das coisas que os jovens romancistas parece não saberem — e é natural — é o que convém dizer e o que convém passar por alto numa descrição romanesca. Sirva-lhes de exemplo a obra dos mestres. Um verdadeiro romancista só descreve o que de algum modo pode servir para dar realidade e vida ao quadro novelistico. E' bom que o arpendiz de romancista se não esqueça de que o romance é um quadro animado para a compreensão de um conflito em que se movem certas figuras. Isto é, o leitor de romances precisa de ver as figuras e o meio em que elas se movem. Para isso há que fornecer-lhe pontos de referencia vivos e fundamentais. Quando nos dizem que os bancos de um «bar» são «genero escadote» ficamos na mesma. O que nós queremos é ver um determinado «bar», aquele «bar» mesmo onde em determinado momento se desenrola uma determinada cena da vida das personagens por cujo destino estamos apaixonadamente interessados. A maior qualidade do leitor de romances é a curiosidade. Se o romancista se esquece de bem alimentar a curiosidade dos seus leitores, melhor será não escrever romances. Que há-de o leitor pensar de um romancista que lhe mostra assim uns estrangeiros: «Estrangeiros, em grupo, todos vestidos com a mesma fazenda aos quadradinhos»...

Não. Há que arripiar caminho. Esperemos que Jorge Bessone Belford não repita os êrros dêste seu primeiro romance e não escreva, de futuro, rascunhos—mas obras, verdadeiras obras literarias.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

côres na botoeira, os seus grandes olhos azues ingenuos e atentos aos nossos gestos mais triviais, ao nosso «habitat», ao som das nossas palavras, a tudo que para ele tivesse—«du caractére, beaucoup du caractére». E lá estava o canhenho e a lapiseira para tomar continuas notas.

Nós não lhe iludimos a espectativa. Começou a cena porque nós todos—eramos seis—antes de nos sentarmos á mesa, muito serios, muito graves, nos descalçámos. Tirámos as botas, tirámos as meias e o «quintanista» bateu solenemente as palmas. A senhora Matilde, nossa servente, ensaiada, entrou com uma grande banheira de pés, cheia de agua quente e nós, solenes, graves, como quem cumpre um rito, lavámos os pés com sabão azul e branco!

—Oh! «beaucoup de caractére»!—exclamava o escritor, radiante, tomando um largo apontamento no seu livro de notas. E nós sempre solenes, graves, como quem cumpre um rito secular, já de novo calçados, aplicámos ao nosso «caloiro», que se prestou obsequiosamente, uma «chulipa» e um beijo na face, em seguida. Depois do que nos sentámos á mesa e encetámos a sopa, explicando, em francês, ao escandinavo que aquilo a que êle acabava de assistir era um costume de seculos! Que Camões já lavara os pés em escolar coimbrão antes da sopa e como «caloiro» já levara a «chulipa» liturgica.

Eis aqui uma verdade historica que corre mundo em livros e num drama escandinavo. Porque, mal chegado á sua terra, o grande escritor fez representar o seu drama. E no 2.º acto lá aparecem os companheiros de Pedro o «Cruel», amante da linda Inês, a lavarem os pés antes de se sentarem á mesa e a mimosearem o mais novo de entre eles, com a «portuguesissima chulipa» e o «osculum pacis» a seguir.

Como se na idade média se lavassem os pés, dado que nêsses recuados tempos do que se cuidava mais era da alma!

RAMADA CURTO

Livros novos

Teoria positiva da Contabilidade, por J. Dumarchey, tradução de Guilherme Rosa.

A contabilidade nasceu na «furia dos negocios» e conserva ainda hoje um cunho acentuadamente utilitario. Devido a isso e á deficiente preparação e impudente mercantilismo de alguns autores, a literatura contabilistica é, em todos os países, principalmente constituida por obras de pacotilha que deram á contabilidade uma tal reputação de empirismo e alsurdeza que ainda hoje, muita gente, desconhecendo os seus ultimos progressos teoricos, continua a afirmar de boa-fé que a contabilidade não passa duma arte tacanha, improgressiva e enfadonha.

Contudo, por muito que isso surpreenda os devotos da cultura desinteressada, há muito já que a contabilidade alcançou a dignidade cientifica. Para o provar bastará dizer que em universidades como as de Havard, Genebra e Berlim ela figura ha bastantes anos no curriculo das licenciaturas em ciencias politicas e economicas.

Para nós, habituados desde sempre a ouvir proclamar a posição subalterna do ensino tecnico em relação ao ensino classico, chega a parecer extraordinario que, por exemplo, nas Faculdades de Direito da Suiça haje secções de ciencias comerciais em que a par da economia, das finanças, do direito comercial, da geografia economica, etc., se professem nada menos que cinco cadeiras de contabilidade.

Por cá, desgraçadamente, a contabilidade ainda concita os desdens de muita gente culta e pratica para quem os estudos comerciais superiores são uma excrecença pedagogica e uma despesa superflua.

Entre os autores que nos ultimos tempos mais contribuiram para esta nobilitação da contabilidade, destaca-se o prof. Dumarchey cuja «Teoria positiva da Contabilidade» publicada em 1914 e hoje conhecida e admirada em todo o mundo, marca o inicio duma nova epoca na historia da disciplina. Penetração critica, solida erudição, poder de sintese, logica cerrada, brilho literario—tudo contribue para dar a este livro uma categoria e uma relevancia excepcionais.

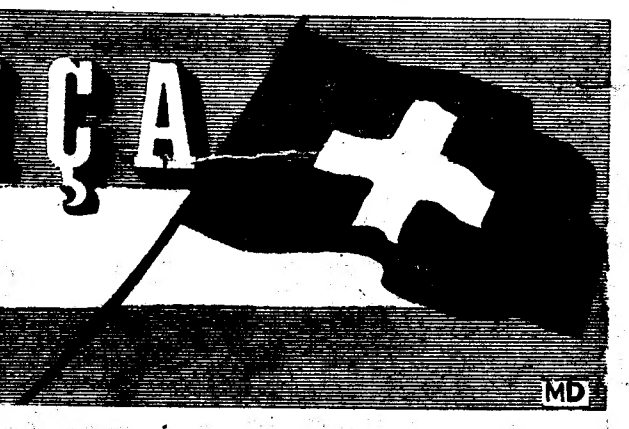
Trata-se, efectivamente, duma obra notabilissima que pode ser lida com agrado e com proveito não só por contabilistas, advogados, industriais, administradores, mas ainda por qualquer pessoa culta.

A excelente tradução portuguesa de Guilherme Rosa agora publicada vai decerto contribuir para o progresso e prestigio dos estudos contabilisticos em Portugal.

Tanto basta para que se não regateiem louvores á «Revista de Contabilidade e Comercio», editora da obra, pela sua arrojada e meritoria iniciativa.

G. S.

EXPOSIÇÃO SUÍÇA



NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Todos os dias até 16 de Novembro, das 11 ás 23 horas

Máquinas - Relógios - Tecidos - Turismo

MD

A Varinha Mágica do

'PRONTO'

Opera milagres no campo da relojoaria moderna!

PRONTO WATCH Co.
Le Noirmont - Suisse

VISITE O STAND
PRONTO
NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Durante a
EXPOSIÇÃO SUÍÇA

Florentino

KAKIS — LONAS
Rua Cais de Santarém, 66

D. C. T.

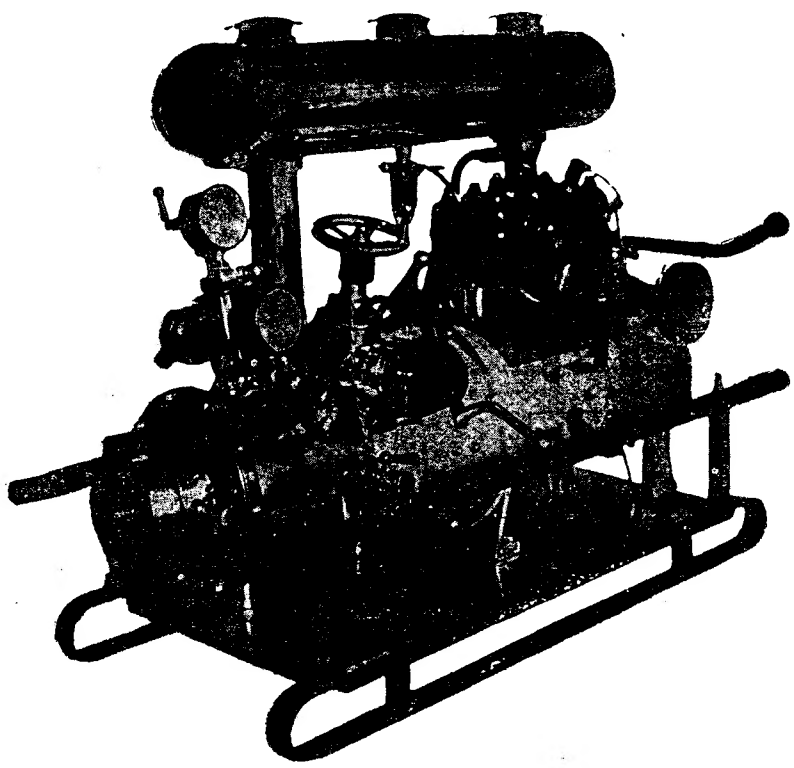
DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Para serviços contra incendios fornecemos GRUPOS MOTO-BOMBA **«ESCOL»**, desde 3 CV. a 28 CV., a Corporações de Bombeiros Municipais e de Voluntarios, Fábricas, Hospitais, Granjas agricolas, Escolas, Estaleiros, etc.

O MAIOR STOCK DE GRUPOS MOTO-BOMBA
PARA SERVIÇOS CONTRA INCENDIOS
EXISTENTE EM PORTUGAL

Mangueiras, junções, disjuntores, válvulas, agulhetas simples e de leque, etc.

SIRENES ELECTRICAS DE ALARME



ESCOL

Escritório de Comércio Geral, L.da

Rua de Sá da Bandeira, 510

Telefone, 4869 **PORTO**

MERKER

O esquentador da Elite, de fabricação suiça

Distribuidores: Rua de S. Paulo, 142

LEIAM HOJE

fixe

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.° — Tel. 29607

RELOGIOS

MARVIN

8 ANTIMAGNETICO

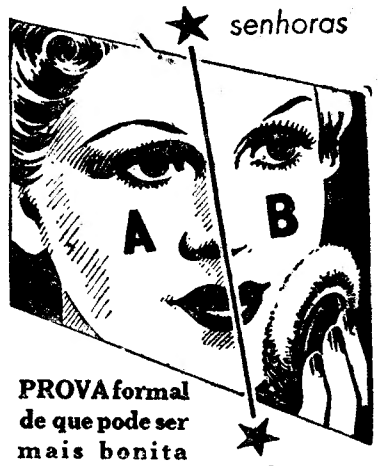
MARVIN WATCH Co. S. A.

La Chaux-De-Fonds - Suiça
90 anos de existência
Exoõem na Exoosição Suiça em LISBOA

ESTRANHA EXPERIENCIA

COM PÓ DE ARROZ

que causa a admiração de 10.000 ★ senhoras



PROVA formal de que pode ser mais bonita

Faça esta EXPERIÊNCIA Hoje

Uma descoberta recente e extraordinária na preparação do pó de arroz... Um novo ingrediente maravilhoso que embeleza a pele dando-lhe nova frescura e encanto. Torna as peles, cansadas e sem viço, novamente aderentes, mesmo debaixo de chuva e vento e a despeito da transpiração. Acaba com o brilho do nariz. Este ingrediente, registado, chama-se Mousse de Créme». Só existe no pó de arroz Tokalon.

Uma oferta verdadeiramente sensacional

Aplique numa das faces o Pó Tokalon, contendo «Mousse de Créme», e na outra um pó de arroz vulgar. Se a face empoada com a «Mousse de Créme» não parecer mais fresca, mais jovem e mais linda do que a outra, devolver-lhe-emos integralmente o custo do seu Pó de Arroz Tokalon.

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 198, 1.°—Telef. 2 3855

400 CONTOS
100 CONTOS
20 CONTOS

são os prémios maiores da

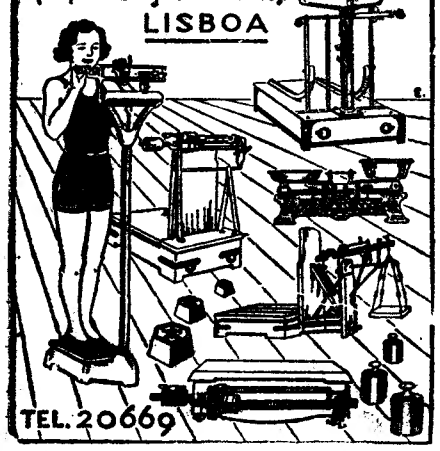
LOTARIA NACIONAL

cujos lucros são totalmente destinados à

ASSISTENCIA PUBLICA

BALANÇAS!

P.G.L. (SECÇÃO DE FERRAGENS)
AV. LIBERDADE, 28-34
(Esquina Largo Anunciada)
LISBOA



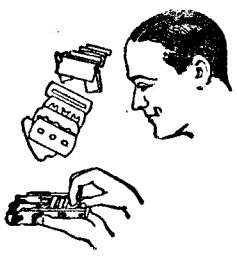
TEL. 20669

Pó de arroz Rouge Creme Balon (não gorduroso) *Floral*
são produtos de alta classe

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notario abaixo assinado, foi dissolvida a COMPANHIA DO COMERCIO E PESCAS DO ATLANTICO e nomeados liquidatarios os drs. Carlos Ribeiro Ermida, José Bogarim Correia Guedes e Josino da Costa, que procederão á liquidação com os mais amplos poderes e dentro do prazo de 5 anos. Lisboa, 29 de Setembro de 1943. O notario: *Pedro Augusto Santos Gomes.*

V. SILVA, LDA.

R. DOURADORES, 72



Apresenta na

"Exposição Suiça"

o seu stand **Allegro**

ONDE EXPÕE OS MAIS MODERNOS E PERFEITOS AFIADORES, ASSENTADORES DE LAMINAS, NAVALHAS, ETC., DE RENOME MUNDIAL

PETROLEO COM IODO **CLIPER'S**

O cabelo deixa de cair e outro novo nasce abundantemente, graças ao iodo que o produto contem.

Nem um só cabelo!

CLIPER'S

Remete-se á cobrança **FRASCO 20 ESCUDOS** Pedidos aos distribuidores
LOURENÇO FERREIRA DIAS — Rua das Flores, PORTO
GOSTA. PINTO & SANTOS — Rua de S. Nicolau, 56, LISBOA

AGUARDENTE REVI

REAL VINÍCOLA

PRODUTOS Rainha DA Hungria
a marca célebre de produtos reais!
Mme Campos
AV. DA LIBERDADE, 35
Lisboa